ANO 36.º TERÇA-FEIRA, 6 DE NOVEMBRO DE 1956 N.º 12.185

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

EUFEMISMOS TRÁGICOS

Vivemos numa época fértil em acontecimentos contraditórios mas pobre de moral colectiva, em que cada um, dentro de sua casa, não se sente em segurança. O medo domina as acções dos indivíduos e dos povos. A força sobrepõe-se ao Direito e a prepotência á Razão. Enquanto na Assembleia Geral da O. N. U. os representantes de dois blocos antagónicos se perdiam em discussões estéreis, a Hungria era invadida pelas tropas russas e a resistência dos patriotas magiares esmagada com incrivel violência. Quando os representantes do mundo civilizado se comprometem solenemente, por meio de um pacto a que apuseram as suas assinaturas, a respeitar o livre arbítrio dos povos, impede-se o povo hungaro pela força, como já se impedira o da Polónia, de dispor livremente dos seus destinos, impondo-lhe um modelo de instituições politicas contra o qual ele pegou em armas e um governo a que nega legitimidade nacional. As palavras «liberdade» e «democracia», tantas vezes invocadas para mascarar a opressão e a tirania, perderam o seu conteudo ideológico e adquirem um significado dife-

(Continua na 3.ª pág.)

O par republicano: Eisenhower e Nixon

A eleição nos Estados Unidos

A crise internacional deve ter pesado a favor de Eisenhower

NOVA YORK, 6 *(Do correspondente da «Reuter», Ralph Harris)* — A nação americana vota hoje, num ambiente de inquietação, para eleger o novo presidente, que dirigirá o país durante os próximos quatro anos.

Espera-se que mais de 61 milhões de Americanos votem ou pelo presidente Eisenhower (candidato republicano) ou por Adlai Stevenson (seu adversário democrático), numa eleição que desapareceu, virtualmente, das primeiras páginas dos jornais em consequência dos acontecimentos no Médio Oriente e na Hungria.

A crise no Médio Oriente tornou-se no factor de maior influência nos resultados da eleição, ofuscando outras questões importantes.

A escolha está na reeleição

(Continua na 14.ª página)

Israel suspendeu as hostilidades

de acordo com a ordem da O. N. U.

mas as suas tropas dispõem-se a permanecer

nas posições avançadas que conquistaram

NOVA YORK, 6 — Embora um informador governamental israelita tivesse anunciado, em Tel-Aviv, a aceitação incondicional, por parte de Israel, do apelo da Assembleia Geral das Nações Unidas para cessar fogo, isso não significa que se tenha operado qualquer modificação na posição do Governo de Tel-Aviv perante a moção da Assembleia Geral, intimando-o a retirar as suas tropas para trás da linha de armistício — segundo se afirma na O. N. U. — (F. P.).

Aguarda-se uma declaração de Ben Gurion

TEL-AVIV, 6. — A atitude oficial de Israel será conhecida amanhã, á tarde, quando o primeiro-ministro, Ben Gurion, discursar, no Parlamento.

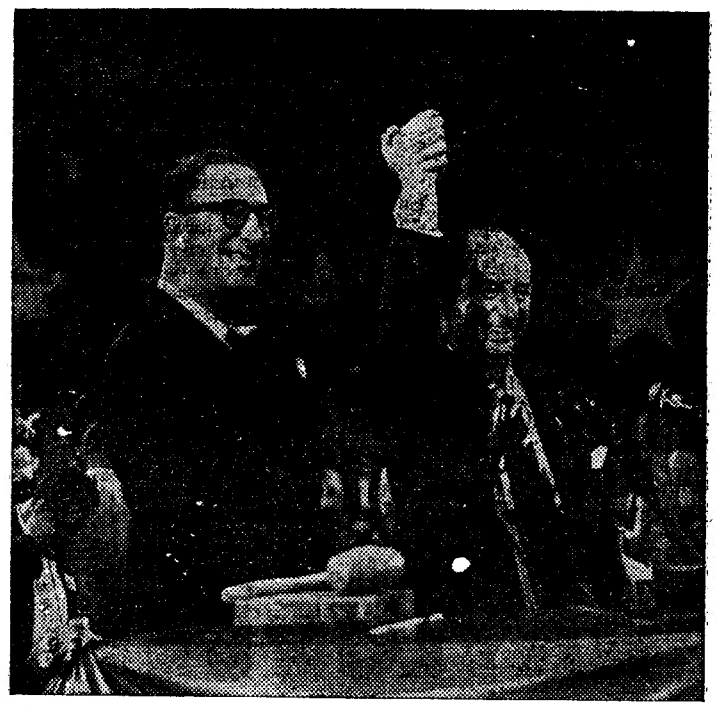
Consta que falará das operações militares, atribuindo a responsabilidade do conflito a «quem armou o Egipto» — nomeadamente os Russos — e a quem não soube deter a politica anti-israelita do Egipto.

Anuncia-se, oficialmente, que «o Governo de Israel deu instruções ao seu representante nas Nações Unidas para confirmar, uma vez mais, que aceita a ordem de «cessar fogo» dada por aquele organismo. A luta cessou na peninsula de Sinai e reina tranquilidade em toda a zona egípcia, ocupada pelas tropas israelitas. O Exército recebeu instruções para observar cuidadosamente a ordem de «cessar fogo».

Por sua vez, o Quartel-General israelita publicou, hoje, um comunicado dizendo: «A campanha na península de Sinai terminou. A ordem de «cessar fogo» entrou em vigor e já não há luta».

O embaixador israelita da Russia, brigadeiro Yosef Avidar, cancelou, no ultimo momento, o seu regresso a Moscovo, a seguir á comunicação da Russia de que chamaria o seu embaixador em Israel, Abromov, o qual visitou, hoje, a minis-

(Continua na ultima página)



O duo democrático: Stevenson e Kefauver

A Suiça propõe uma conferência para salvar a paz

BERNE, 6 — O Governo suíço enviou aos «Quatro Grandes» e ao Governo da India, telegramas a propor uma conferência, na Suíça, para a «salvação da paz».

O texto do telegrama foi enviado ao presidente dos Estados Unidos da América, aos chefes de Governo da França, Grã-Bretanha, U. R. S. S. e India e ao secretário-geral da O. N. U. — (F. P.).

Milhares de pessoas

reuniram-se esta tarde no Rossio

numa manifestação de solidariedade ao povo húngaro

A concentração dos manifestantes no Rossio

(Ler notícia na 3.ª página)

NOTA SEMANAL por TRIBUNUS

A iniciativa privada

e as funções económicas do Estado

De um modo geral, está hoje posta de lado, por errónea, a ideia de que o «progresso social» é a consequência, natural e iniludível, da livre acção das forças económicas e, daí, o testemunho irrefragável das excelências desse liberalismo. Domina o pensamento moderno — depois da «revolução» gerada em 1936 pela «teoria geral» de Keynes — o conceito de que o processo de desenvolvimento, dentro de um desejado equilibrio, só pode ser o resultado da orientação superior da actividade dos grupos sociais, do «contrôle» extenso e constante das relações de trabalho que constituem um dos factores primordiais da permanência histórica desses grupos. Admite-se agora que um tal processo — por condições da sua natureza dinamica — é essencialmente instável. De facto, os ajustamentos dos desequilibrios ocasionais não são automáticos e imediatos, pelo que, não contrariados tais desequilibrios, podem eles ir acumulando-se ao longo do tempo; as situações de equilibrio económico são possíveis em qualquer nível de emprego dos factores da produção e a própria conjuntura do «pleno emprego» pode conter características endógenas conducentes a transformá-la num ponto crítico.

Este novo quadro ideológico representa para o mundo capitalista

(Continua na página seguinte)

O refluxo da crise do Suez

e decisão franco-britânica

por ATTICUS

PARIS, Novembro — Após as decisões do Conselho de Segurança sobre o conflito do Suez, era lícito supor que este enveredasse pelo caminho de uma solução pacífica, negociada sobre a base de um compromisso, de acordo com a resolução adoptada pelo Conselho. Tal era, com efeito, o sentimento geral que o presidente Eisenhower exprimira, quando declarou á Imprensa que a crise do Suez tinha todo o aspecto de pertencer já ao passado.

Ora, a evolução dos acontecimentos mostrou que este optimismo não era justificado, que a crise do Suez não pertencia ao passado, mas que continuava latente, prestes a surgir de novo na primeira ocasião favorável,

(Continua na 6.ª pág.)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Nota semanal

(Continuação da página anterior)

um princípio político estruturalmente revolucionário. É certo que ele não contém a negação do direito da propriedade privada dos bens de produção; todavia, ele visa subordinar a iniciativa privada, no uso quantitativo e qualitativo dos capitais, ás ideias mestras do «progresso social» e do «bem comum». E como, por outro lado, imputa ao Estado o papel primacial de orientador do «crescimento económico», é perfeitamente justificável que ele requeira um alargamento do sector publico, de modo tal que o seu peso relativo na formação e distribuição dos rendimentos globais (a par dos meios de acção indirecta da administração central sobre a actividade privada) venha a constituir um factor resolutivo na promoção e sustentação do processo de expansão económica.

Nos países desenvolvidos, a acção do Estado encaminha-se, como é lógico, no objectivo de evitar as crises cíclicas, de regularizar a marcha do progresso, colocando freios mais ou menos poderosos e eficientes quando o ritmo se intensifica exageradamente e gerando impulsos mais ou menos decisivos quando a estagnação da actividade tende a radicar-se. Mas é nos países atrasados onde as funções económicas do Estado devem ser mais extensas e de efeitos mais profundos, quer nas fases do arranque do desenvolvimento estrutural, quer nos períodos subsequentes do acrisolamento e da aceleração de um tal processo.

Perante este esquema conceptual e postas as características estruturais do nosso País—onde os sintomas de subdesenvolvimento económico são ainda assaz nítidos—é compreensível e lógico que tenhamos de tocar frequentemente neste teclado, até porque os problemas relacionados com o «crescimento económico» se mostram por demasiado variados e complexos para que seja possível tratá-los satisfatóriamente numa singela «nota semanal». E se bem se atentar nas observações que temos formulado ao longo do nosso trabalho compreender-se-á—para além das intenções que nos norteiam—que essas observações se não sobrepõem e, antes, representam quadros complementares, como parcelas que são de uma análise de conjunto, dentro do «modelo» traçado nos parágrafos anteriores e ao qual já nos temos referido em outras «notas».

Ora, no caso de Portugal, atribui-se geralmente a uma deficiência da iniciativa privada—mais do que a uma escassez quantitativa dos capitais—o fenómeno da extrema lentidão do progresso económico da estrutura, do quase perfeito equilibrio numa situação do subemprego dos factores da produção. Poder-se-ão invocar motivos de diversa ordem explicativos da relativa inércia do sector privado, tais como a pequenez do mercado interno, a limitação dos conhecimentos técnicos ou, até, o reduzido quadro dos recursos naturais disponíveis na Metrópole; todavia, o facto inegável dessa deficiente iniciativa é um problema a considerar, quaisquer que sejam as suas causas, mediatas ou imediatas, dada a natureza e amplitude dos efeitos decorrentes.

E assim como o baixo nível da procura de capitais é um indicio dessa incapacidade actual da iniciativa privada,(assim a limitação da oferta traduz a forte preferência pela liquidez que manifestam as poupanças formadas.

Há que reconhecer o esforço desenvolvido pelo Estado no campo dos investimentos, no objectivo de arrastar o sector privado para um caminho mais coadunado com as necessidades reais da estrutura económica. A progressão da formação de capital fixo pelo sector publico é um índice seguro de tal política. No entanto, o peso relativo desses investimentos, dentro da formação total de capitais, é ainda demasiado pequeno, de modo que a sua influência sobre o comportamento geral da actividade económica é reduzida: o efeito «multiplicador» dos investimentos publicos não se mostra satisfatório, não só devido á sua fraca amplitude e á sua concentração no sector dos investimentos de base e «não lucrativos», mas também porque o movimento não tem sido acompanhado harmónicamente pelas aplicações de capitais privados.

Embora o sector publico deva aumentar a sua comparticipação na actividade económica do País—ainda que consideremos apenas o princípio do papel «supletivo» do Estado—a estrutura capitalista da organização económica impõe que se tenha em devida conta o papel da iniciativa privada. Isto é—se bem que seja necessário acelerar o ritmo dos investimentos publicos e diversificar essas inversões de capitais (obtidos nos excedentes dos orçamentos ordinários da administração ou pelo recurso ao mercado financeiro), é forçoso pôr em jogo medidas capazes de forçar o sector privado a uma atitude mais conforme com as necessidades reais do País e com a importancia que, por natureza da estrutura económica, lhe compete.

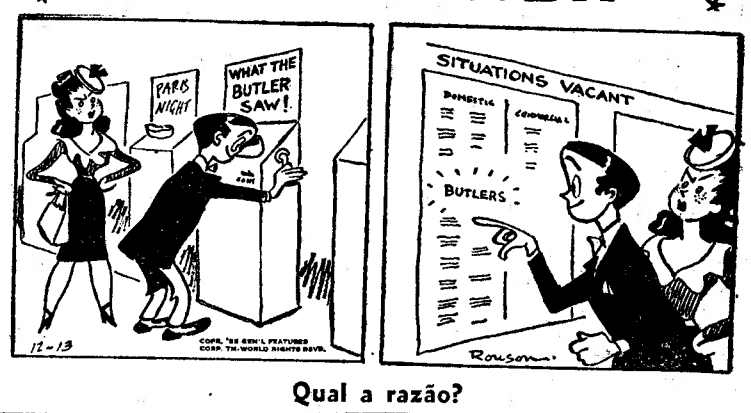
Nas circunstancias actuais, parece que o Estado tem de avançar á frente do sector particular, entrando francamente no caminho dos investimentos produtivos, ao mesmo tempo que revê as normas legais de fomento e protecção das actividades industriais e agrícolas e alarga o quadro dos seus serviços técnicos de apoio e da sua ajuda financeira ás iniciativas particulares de reconhecido interesse. Abrindo e consolidando novos campos de actividade económica, o Estado pode, em qualquer momento, trespassar as suas posições aos capitalistas particulares, muito embora deva manter situações de domínio, completo ou relativo, sobre os sectores-chave da vida económica nacional, como sejam os transportes e comunicações, a produção de energia ou as industrias de base.

No momento crucial em que se estuda um novo Plano de Fomento, em que se projectam uma revisão do crédito e a organização do mercado financeiro e em que se trabalha na constituição de um Banco de Fomento Nacional, parece indispensável chamar a atenção para o facto insosfismável de que não se poderá contar em absoluto com a iniciativa privada, como elemento de base para a fase próxima do nosso processo de crescimento económico. Tanto na agricultura como nas industrias, o Estado terá de caminhar na vanguarda, apontando os caminhos aos particulares e reservando para si um domínio razoável de actividades, sem o que os esforços continuarão dispersos e pouco eficientes e a marcha persistirá, como até agora, caracterizada pela sua lentidão impressionante e pela insuficiente distribuição dos resultados positivos que dela decorrem.

Para uma tal política e para impulsionar clara e decisivamente o sector privado, afigura-se-nos um imperativo categórico a revisão dos termos legais em que se tem enformado o fomento das iniciativas particulares, bem como o conveniente apetrechamento técnico dos serviços publicos, quer no que respeita ao pessoal quer no que se reporta aos meios de acção. A experiência colhida na execução do actual Plano de Fomento e a observação fria e objectiva dos resultados reais conseguidos são elementos ponderosos que devem ser tomados no seu significado final e na sua inteira amplidão.

Tratar-se-á, então, de uma sobreposição do sector publico ao domínio privado? Esta ideia não nos deve repugnar, quando temos em vista os conceitos superiores do «progresso social» e do «bem comum» e desde que, mantendo intactos os princípios basilares do capitalismo ocidental, consideremos que aquela sobreposição não é absoluta nem definitiva. O arranque determinado da nossa economia nas sendas da expansão terá de operar-se pelas funções económicas do Estado e não poderá compadecer-se da inércia de um sector, que se não mostra, assim, em condições de promover, pelas suas próprias forças, um processo que, sob muitos pontos de vista, excede as suas possibilidades e, até, os seus interesses imediatos.

ELE & ELA



Qual a razão?

TAUROMAQUIA

Arruza cavaleiro

Os jornais mexicanos publicam largos relatos e fotografias de Carlos Arruza toureando a cavalo, cravando ao estribo e de alto abaixo como mandam as regras. «El Redondel» diz da corrida de Tijuana: «Grande triunfo o de Carlos Arruza, fazendo trepidar as galerias replectas, pletóricas de emoção e com as ovações mais delirantes que temos ouvido. E foi triple o triunfo do «Ciclone», como ganadero, como rojoneador e como toureiro a pé. No primeiro, bravissimo, cravou quatro rojões no alto e dois ligeiramente caídos, mas todos magníficos, e depois três pares de bandarilhas magistrais. rematando a pé com grande estocada. Ao seu 2.º consentiu-o muito em alardes extraordinários e, mudando de cavalo, cravou dois pares de bandarilhas a duas mãos, levantando os braços como a pé. Descendo do cavalo, electrizou com uma série de naturais, adornos arrojados e uma grande estocada, sendo-lhe concedidos todos os apêndices, e volta á arena com o touro, que, como o 1.º, era da ganadaria de Arruza».

Em Angra do Heroismo

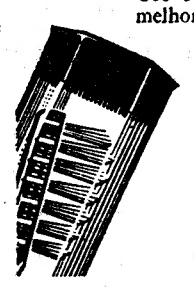
Por notícias de Angra do Heroismo, teve uma enchente e decorreu animada a segunda corrida ali efectuada com o cavaleiro Pedro Louceiro, que bandarilhou a duas mãos, e pelos «diestros» Curro Lara e Armando Soares, este também bandarilhando e todos com volta á arena. Bregaram Francisco Costa, Julio Glória e Mário Freire. O ultimo espectáculo da temporada será no próximo domingo, com um festival.

As pessoas distintas

preferem a escova de dentes Tek

MARCA REGISTADA

Toda a gente se lembrará de si por causa do seu sorriso encantador, se usar uma escova de dentes TEK com regularidade. A TEK é a *melhor* escova no mercado. Torna os dentes alvíssimos e brilhantes e conserva as gengivas fortes e saudáveis, também. Use sempre uma TEK — e garantirá aos dentes o melhor tratamento possível.



Tek

MARCA REGISTADA

COM CERDAS OU NYLON

UM PRODUTO Johnson & Johnson

m/1/55

BRYLCREEM

é tudo o que o seu cabelo precisa

Dê ao seu cabelo tudo o que ele necessita — dê-lhe "Brylcreem". "Brylcreem" é o tratamento perfeito para o cabelo, por três importantes razões:

- "BRYLCREEM" segura o cabelo com firmeza e suavidade, mantendo-o bem penteado durante todo o dia.
- "BRYLCREEM" dá ao cabelo um brilho natural — bem diferente do vulgar aspecto engordurado.
- "BRYLCREEM" conserva o couro cabeludo limpo e saudável, isento de caspa.

Basta friccionar todas as manhãs a cabeça com "Brylcreem" para ver a diferença que se dará na saúde e aparência do seu cabelo! Use "Brylcreem", o tratamento perfeito do seu cabelo.

8-9-55

BRYLCREEM O PRODUTO IDEAL PARA O CABELO

Uma mulher inteligente, cuja beleza é «independente da moda». Você poderá obter os mesmos resultados usando

Placentubex

Um sonho que se realiza, no tratamento das rugas...

Foi a opinião entusiástica duma especialista de tratamentos de beleza, depois de empregar pela primeira vez o Placentubex. Hoje são milhares as senhoras de todas as idades e classes que empregam o Placentubex, dados os seus resultados surpreendentes; as pequenas rugas, os «pés de galinha», as peles flácidas, bem aparentes sobretudo nas mãos, tornam-se lisas, a pele da cara volta a ser tensa. E' de novo a juventude e a beleza. Que senhora poderá hesitar em se aproveitar deste progresso, se uma face rejuvenescida e sem rugas é o caminho para o êxito, para uma vida feliz e alegre? A aplicação do Placentubex é simples e económica. Qualquer senhora pode fazer o tratamento em sua casa, com toda a eficácia e economicamente porque um tubo dura meses. A' venda em todas as boas farmácias, drogarias, perfumarias e salões de beleza. Cada tubo custa 120$00. Merz & C.ª, Frankfurt/Main, Berlim, Zurique. Agentes Gerais para Portugal: A. Dias & Santos, Rua da Madalena, 273 — Lisboa.

Eufemismos trágicos

(Continuação da 1.ª pág.)

zente segundo os lábios que as pronunciam.

Entretanto, o areópago internacional que reune os delegados das chamadas nações livres, ilaqueado por fórmulas processuais que lhe tolhem os movimentos e anulam a eficiência da acção, faz que resolve mas não resolve, pois apesar de todos os propósitos enfàticamente afirmados nas suas reuniões periódicas, não conseguiu ainda alcançar os fins que se propunha e continua a malbaratar o seu tempo num jogo de palavras cujo sentido se perde nos meandros confusos da dialéctica internacional.

Enquanto por um lado se condena uma acção de guerra, porventura discutivel, mas destinada a assegurar a liberdade de uma via de navegação internacional ou internacionalizada, indispensável á liberdade de comunicações entre o Oriente e o Ocidente, que faz a O. N. U. para pôr termo a outra acção de guerra, e esta bem mais desumana e revoltante do que a ocupação militar da zona de protecção do canal de Suez?

Formula votos e perde-se em discussões bizantinas que não resolvem nenhum dos graves problemas que preocupam a Humanidade, enquanto o povo hungaro, indefeso e dominado pela brutalidade das armas, sofre uma das mais dolorosas provações da sua História. De que lhe serve apelar para a consciência universal, a fim de pôr termo á hecatombe sangrenta que empilhou de cadáveres as ruas de Budapeste e esmagou todas as veleidades de resistência?

A consciência universal, embora horrorizada com o que se passa na Hungria, não tem processo de responder ao apelo angustiado daquele país e a O. N. U. limita-se a condenar o agressor exactamente nos mesmos termos em que este, virando o bico ao prego, procura atingir com ele os seus antagonistas. Os acontecimentos de Budapeste não podem deixar de alarmar todos os homens livres (se ainda os há neste malfadado planeta em que vivemos), que não supunham possivel, depois de uma guerra em que se lutou por um ideal de justiça e de livre determinação dos povos, um acto de força como aquele que submeteu os patriotas hungaros que lutavam justamente pela liberdade e pela independência do seu país.

Entretanto, a O. N. U. delibera. Para condenar essa atitude insólita, empregam-se deliciosos eufemismos. São esses eufemismos trágicos que ameaçam a Paz e se arriscam a lançar novamente o Mundo no caminho das aventuras perigosas — que é o das grandes provações por que a Humanidade tem passado em menos de um século. Os termos empregados por cada uma das partes para condenar a atitude da outra e justificar a sua própria atitude parecem-se como uma gota de água com outra gota de água. Se o delegado da Russia clama que se ponha cobro á agressão e se impeça o Egipto de ser «esmagado», o representante da Grã-Bretanha mostra-se justamente horrorizado com a bárbara invasão da Hungria e protesta em termos indignados contra a opressão brutal dos direitos de um povo que se revoltou contra a tutela estrangeira e pretende ser o unico senhor dos seus próprios destinos.

Não pode negar-se, em face deste diálogo edificante e assás elucidativo, que as palavras perderam o significado que os mais abalizados dicionários lhes atribuiam. E se não veja-se com que adorável inocência o sr. Sobolev lança apóstrofes como esta ás bochechas indignadas do sr. Dixon: «Enquanto tu esmagas o Egipto, eu corro a salvar a Hungria».

O que ele não diz é que a martirizada Hungria lutou heroicamente até ao esgotamento das suas forças para não ser «salva» pelos seus generosos protectores.

A liberdade tem um preço assaz elevado, mas o sangue dos mártires, quando rega a terra onde se lançou a boa semente, pode dar os mais belos frutos que hão-de aproveitar ás gerações futuras.

A manifestação desta tarde a favor da Hungria

A massa de manifestantes á partida do Rossio

O transito paralisou esta tarde no Rossio a partir das 14 e 45, devido á aglomeração de muitos milhares de pessoas que ali se reuniram para secundar a manifestação promovida pelos estudantes de Lisboa de solidariedade para com o povo hungaro.

Pelas 14 e 30 começaram a reunir-se muitos estudantes em redor da estátua de D. Pedro IV. A aglomeração era cada vez maior e, em dada altura, muitos milhares de pessoas de todas as classes sociais enchiam a maior parte da vasta praça, obrigando á suspensão do transito. O Rossio oferecia, ás 15 horas, um aspecto surpreendente, pejado de manifestantes. As janelas dos prédios regurgitavam e, para a praça, convergia gente de todas as ruas que ali conduzem.

Os organizadores da manifestação postaram-se nas escadas do Teatro D. Maria II, junto das quais havia alto-falantes para que as palavras dos oradores chegassem a todos os cantos do Rossio. Muitos estudantes empunhavam dísticos de simpatia para com a nação hungara e bandeiras nacionais. Os «vivas» á Hungria e ao povo hungaro eram secundados com o maior entusiasmo por todos os presentes.

Falou em primeiro lugar o estudante de Agronomia António Pereira da Costa Santos, que começou por manifestar a repulsa de todos os seus colegas portugueses pela agressão soviética á Hungria e ao seu povo. Protestou depois contra a tirania que levou aos extremos da violência e ao exterminio dos seus colegas estudantes hungaros e do povo da Hungria e pediu a todos que unam as suas vozes ás de quantos clamam paz entre as nações, baseada na independência, na justiça e no respeito pelos direitos legítimos.

Disse que os estudantes são garantes do futuro da Pátria e que os estudantes portugueses rendem preito de piedosa admiração pelo sacrifício total do heróico povo hungaro que, mais tarde ou mais cedo, será erguido no altar da Pátria. Acrescentou que os estudantes de Portugal repudiam a doutrina nefasta que nega a Civilização Ocidental e os seus princípios e disse:

—Viemos hoje para aqui com a certeza de que praticamos um acto digno da independência das nossas concepções e com a autoridade que nos é conferida pela pureza das nossas intenções.

Depois de demoradamente aclamado, o orador concluiu com um viva ao heroico povo hungaro, usando então da palavra o estudante quintanista de Medicina Fernando Favlla Vieira, que saudou a juventude universitária e produziu considerações na mesma ordem de ideias do colega que o antecedera.

Em terceiro lugar, falou o quintanista de Medicina Arnaut Pombeiro, que manifestou igualmente repulsa pela atitude soviética, concitando os seus colegas a secundar o auxílio aos Hungaros que se batem pela liberdade da sua pátria. Acrescentou que os estudantes portugueses estão com o Governo em todas as atitudes que entenda dever tomar a favor das vítimas da repressão na Hungria.

Todos os discursos foram entusiásticamente ovacionados pela multidão, que empunhava grandes bandeiras hungaras e dísticos como «Viva a Hungria», «Liberdade para a Hungria!», «Abaixo o colonialismo russo».

Eis o texto da mensagem que os estudantes universitários entregaram esta tarde ao sr. professor Marcelo Caetano:

«Sr. Ministro da Presidência:—Tivemos a honra de sermos designados para em nome dos estudantes de Lisboa, virmos aqui perante V. Ex.ª exprimir o nosso sentir de estudantes e Portugueses. Se V. Ex.ª se dignar olhar pela janela deste gabinete, certamente verá quais os sentimentos da massa dos estudantes A sua presença vale mais que as palavras. Os seus «slogans» gritam bem mais alto os anseios das suas almas. A sua concentração expressa tudo aquilo que o tempo não dá para dizer. A brutalidade sem nome cometida contra um povo que heroicamente—heroicamente é o termo, não há outro—luta pela sua independência, pela sua autodeterminação, emocionou-nos com dois sentimentos extremos: a heroicidade do povo hungaro, principalmente dos nossos camaradas estudantes e, ao mesmo tempo de repulsa pela selvajaria dos opressores soviéticos. O procedimento destes não é mais do que um corolário consequente do seu materialismo.

A sua lógica pretende apagar a luz do espírito com a força de blindados e granadas; pretende asfixiar com gases os anseios de liberdade do povo hungaro. A selvajaria sem nome, mais própria de antropofagos — é só o que lhes falta — usada contra a população hungara só pode ser classificada como assassinio em massa. Tão brutal é a repressão que alguns dos próprios soldados sussos se negam a atirar contra a população. Não encontramos palavras para classificar a monstruosidade que Moscovo, iria, cínica e descaradamente ordenou. Não somos capazes de definir tal baixeza, nem tal crueldade demoniaca. Adjectivos pouco valem, pouco adiantam, são impotentes na sua dimensão expressiva.

E a fechar este vibrante discurso:

— Termino pedindo a V. Ex.ª que transmita ao Governo da Nação este nosso querer decidido.

Os manifestantes, em pleno Rossio, cantaram o hino nacional. Um cidadão hungaro, ao microfone, cantou algumas estrofes do hino hungaro, pelo que foi delirantemente aclamado.

O discurso do ministro da Presidência

Os manifestantes chegaram ao palácio de S. Bento pouco antes das 16 e 45 e reuniram-se em frente do edificio, na escadaria exterior e nas ruas vizinhas.

A comissão subiu ao gabinete do sr. prof. dr. Marcelo Caetano, acompanhada desde o átrio da Camara pelos secretários daquele membro do Governo e pelo sr. coronel Esmeraldo de Carvalhais. O ministro, depois de receber a mensagem dos estudantes, pronunciou o seguinte discurso:

«Ouvi atentamente a vossa mensagem, que será tomada na devida consideração. Sei que ela exprime o sentimento dominante no País. Somos uma velha nação em que estão porfundamente radicados os ideais de Deus, da Pátria e da Familia, pelos quais o povo hungaro se bateu com valoroso desespero. Como ele, odiamos o jugo estrangeiro e os sistemas destruidores da personalidade humana. Vivemos, por isso, com alternativas de esperança e de angustia o drama da Hungria, que é o drama de tantos países comunistas pela violência á tirania comunista. O Governo não deixou, desde o primeiro momento, de manifestar a solidariedade de Portugal para com o povo mártir. Protestou na Organização das Nações Unidas imediatamente após a intervenção soviética no começo da revolta. Aprovou na Assembleia Geral a moção — aprovada por esmagadora maioria — que convidava a U. R. S. S. a cessar os ataques ao povo hungaro, e tem prestado todo o apoio possível aos movimentos prontamente lançados pela Cruz Vermelha e pela Caritas para dar assistência aos feridos e aos refugiados.

Podeis estar certos de que não deixaremos de escutar os vossos votos para que se intensifique a presença de Portugal em todos os lugares e ocasiões onde se possa valer á Hungria oprimida. Mas estes acontecimentos mostram-nos, uma vez mais, ser mais fácil conservar a independência nacional, ainda que com os máximos sacrifícios, do que recuperá-la depois de perdida ou de comprometida. Tirarei portanto daqui a lição de que importa lutar pela conservação da liberdade da Pátria defendendo a civilização de que somos filhos e obstando á propagação das ideologias que a neguem, como á expansão dos imperialismos que a ameaçam. Se nos povos livres estiver hoje reforçada a consciência da necessidade da defesa a todo o transe do seu património moral,—o sacrifício da juventude hungara não teria sido inutil».

TRIBUNAIS

O falso médico

Foi distribuido ao 8.º juizo correccional da Boa Hora, de que é juiz o sr. dr. Alves Pinto, o processo referente a Manuel José Rodrigues Machado, o falso médico a que os jornais se referiram há tempos. O julgamento deve efectuar-se no próximo mês de Janeiro.

LIÇÕES DE DANÇA

PROF. MAGALHÃES PEDROSO, FILHO, ensina todas as danças de salão. Aulas especiais para as ultimas novidades — **SAMBA, BAIÃO, MAMBO** e **CHA-CHA-CHA.**

e ENSINO PARA SENHORAS E MENINAS

Consulte esta modelar Escola **Largo do Chiado, 15, 2.º—Tel. 22616**

Pelo correio envia-se curso completo de dança para estudo e prática dos alunos. Peça detalhes.

NÃO
DAMOS BÓNUS
FAZEMOS CONCURSOS
DAMOS PRÉMIOS

PORQUE A PUREZA E QUALIDADE DA

MAIZENA

conhecida no mundo inteiro, há mais de 100 anos, dispensam esta espécie de propaganda. Tenha, porém, cautela, não arrisque a sua saúde e a dos seus! Exija sempre e em toda a parte

MAIZENA

CAUTELA COM AS IMITAÇÕES

À VENDA EM TODA A PARTE

DISPEPSIA?

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

Não se deixe avassalar pela dispepsia! Ao sentir a indigestão tome 2 *Rennie*. Os seus componentes, dissolvidos pela saliva chegam ao estômago onde actuam, suprimindo o sofrimento.

PASTILHAS

RENNIE

À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25

Dentes postiços

que se soltam não necessitam causar vergonha.

Muitos portadores de dentaduras postiças têm sofrido verdadeiros aborrecimentos, porque a placa caiu, soltou-se ou moveu-se justamente no momento menos indicado. Não viva no constante receio de que isto lhe possa acontecer. Polvilhe a sua placa apenas com um pouco de DENTOFIX, o pó alcalino (não ácido). Ampara os dentes postiços mais firmemente, de modo que os mesmos proporcionam maior conforto. Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça Dentofix em qualquer farmácia ou drogaria.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Começaram hoje, no Teatro A B C, os ensaios da fantasia infantil «A História da Torre Encantada», desempenhando a artista brasileira Déo Maia a sua principal figura.

— A companhia do Teatro Monumental que hoje efectua o ultimo espectáculo em Evora, regressa amanhã a Lisboa.

— Segue amanhã para Madrid o cantor brasileiro Odyr Odilon.

— O actor Oscar Acurcio substituiu no desempenho da revista «Daqui fala o Zé», em cena no Teatro A B C, o seu colega M. Santos Carvalho, que se desligou do elenco.

— Encontra-se já a actuar em Valparaíso, fazendo parte do Circo Aguilas Hermanas, o artista português Güto, que anda em digressão pelo Chile.

— Noticias de Angola informam que a digressão da actriz Dulce de Oliveira será circunscrita a Angola, tendo sido posto de parte o projecto de a prolongar a Moçambique.

— No Teatro Sá da Bandeira, do Porto, decorrem os ensaios da nova opereta «A fonte do amor», estando já em preparação a sua montagem cénica.

— A temporada da companhia brasileira da actriz Bibi Ferreira só hoje deve encerrar-se no Teatro Monumental.

— O actor Carlos Wallenstein concluiu um original em 3 actos, que foi entregue para leitura á companhia do Teatro Avenida.

— O actor Artur Semedo foi convidado para dirigir a realização de um novo filme e ainda para principal intérprete de um outro dentro do plano da produção continua da Lisboa-Filme.

— Com destino á companhia de comédias Vasco Santana, o actor Costa Ferreira está a escrever uma nova peça.

— Uma peça extraída do diário íntimo de uma jovem de 16 anos, intitulada «Diário de Ana Frank», está a obter grande sucesso na América e na Alemanha e vai ser representada em Paris.

Temporada teatral

Novembro vai daqui a pouco em meio e Lisboa mantém fechadas duas das suas mais representativas casas de espectáculo. Numa delas, sabe-se, começou tarde o trabalho, porque o não deixaram começar mais cedo. Na outra não faltarão razões que justifiquem o atraso. Respeitemos os motivos de uns e de outros mas lamentemos que eles subsistam para além de toda a boa-vontade posta pelo Conselho de Teatro e lamentamos, sobretudo, que o publico possa colher do facto uma moção errada, acerca da organização ou desorganização do Teatro. A temporada deveria iniciar-se regularmente em Outubro, pois para isso começaram os trabalhos antes de Setembro e para isso neste mês começou a funcionar a máquina dos subsidios. Já lá vai, todavia, quase mês e meio, de temporada. Essa máquina continua a funcionar, subsidiando. Mas teatro é que por enquanto não se vê — como se os subsidios fossem para quem faz teatro e não para que de facto haja teatro.

Estamos todos ansiosos por que comece a época teatral!

«Ballet»

Os festivais no Tivoli

Com Janine Charrat e Peter Van Dijk, vamos ver dois bailarinos de classe indiscutivel. Helene Trailine, filha de pais russos, distinguiu-se muito nova com Serge Lifar nos «ballets» russos de Monte Carlo e mais tarde nos «Ballets des Champs Elysées». Recentemente obteve um grande triunfo nos Festivais de Florença e SalzBurgo. De técnica brilhante e equilibrio nato, da sua dança emanam uma segurança tranquila e um temperamento de fogo. Como todas as grandes bailarinas russas, dança em grande estilo.

Jean Bernard Lemoine começou a sua carreira nos «ballets» russos de Monte Carlo, e, depois, na Opera de Paris. Em 1953, foi estrela e mestre de «ballet» da companhia de Rolant Petit. Actualmente é estrela e mestre de «ballet» da Opera Cómica de Paris.

Daniel Stirn, que dirigirá a Orquestra Sinfónica que acompanhará os «ballets» é discipulo de um dos maestros que mais popularidade teve em Lisboa, Clemens Krauss. Actualmente chefe da orquestra «Colonne» de Paris, é considerado o melhor chefe de orquestra de «ballet» contemporaneo. Director de todas as «tournées» exteriores da Opera de Paris, já veio a Lisboa com os «ballets» russos de Monte Carlo. Lisboa vai assistir a duas tardes de «ballet» de uma classe verdadeiramente excepcional.

(Ler mais noticiário teatral na 6.ª página)

MOROCCO

P. da Alegria, 56 — Telef. 34120

O Dancing mais moderno de Lisboa

Ambiente parisiense

Hoje e todas as noites musica de dança pela melhor Orquestra Portuguesa de FERNANDO DE CARVALHO, com os vocalistas **ELISA ISABEL e RICARDO LUIS** e as atracções **Miguel de Miguel** e seus modelos, **Ermanas Matos — Trio Brisa de Espanha**, á frente de um seleccionado programa de atracções. (ADULTOS)

CASINO ESTORIL

HOJE no «WONDER-BAR»

SERVIÇO DE RESTAURANTE

Jantares e Ceias

Conjuntos HELDER REIS e OLIVER

(Adultos)

Sábado, 10 ESTREIA de **NINA FRANCA**

Teatro Nacional de Dona Maria II

A's 21 e 45 (Para 18 anos)

Por exigência do publico

AINDA ATÉ DOMINGO A PREÇOS POPULARES

Alguém terá de morrer

Notáveis interpretações

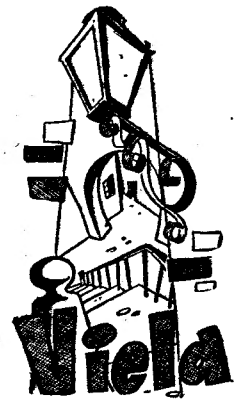
No dia 12 comemoração do centenário de **Marcelino Mesquita** com

PERALTAS E SÉCIAS

Proferindo palavras alusivas ao acto o ilustre dramaturgo **Dr. Ramada Curto**

Celeste Rodrigues

INDICA-VOS



R. TAIPAS, 14. Tel. 27256 (Adultos)

o restaurante realmente típico

Teatro Avenida

BREVEMENTE

Em ESPECTACULO INEDITO às 21.45

VASCO MORGADO SUBSIDIADO PELO FUNDO DO TEATRO INAUGURA SOLENEMENTE, COM A ASSISTÊNCIA DAS ENTIDADES OFICIAIS E EM COMEMORAÇÃO DO PRIMEIRO CENTENÁRIO DO GRANDE DRAMATURGO

MARCELINO MESQUITA

A TEMPORADA DE INVERNO DESTE TEATRO, SENDO DESCERRADA NUM DOS INTERVALOS UMA LAPIDA COMEMORATIVA, COM A APRESENTAÇÃO DA IMORTAL PEÇA EM 4 ACTOS

ENVELHECER

INTERPRETADA PELO MAIS HOMOGENEO E CATEGORIZADO DE TODOS OS ELENCOS

Por ordem de entrada em cena:

ASSIS PACHECO, ALVES DA COSTA, FERNANDA DE SOUSA, JOSÉ GAMBOA, LUISA NETO, BRUNILDE JUDICE ARMANDO CORTÊS, MARIO PEREIRA, ANDRADE E SILVA, MARIA LAURENT, BRANCA VELEZ, MARIANA VILAR, MÁRIO SANTOS, BEATRIZ DE ALMEIDA, ARTUR SEMEDO

ENCENAÇÃO:

Colaborada por Armando Cortês (direcção de cena); Costa Ferreira (marcação); José Sautana (decoração, maquetas e figurinos); Manuel de Oliveira (cenografia); Alberto Anahory (indumentária); Almeida & Sousa (mobiliário); Jorge de Almeida (iluminação); José Potier (maquinaria); Raul Sarcedas (contra-regra); Vicente Soares (ponto) e coordenada por JOSÉ GAMBOA

PERTENCES DE CENA:

Gentilmente cedidos por: Dardo, Ld.ª—Serralharia Artística Vicente Esteves—Manuel J. Monteiro & C.ª, Ld.ª—Candido Florista—Pratas de Arte da Joalharia Eloy—Peles da Fábrica «Estrela M. L.»—Projectores «Stand Electrical»—Máquinas de Precisão, Ld.ª

ADULTOS

BREVEMENTE

VASCO SANTANA

O MAIOR CARTAZ DE LISBOA, REAPARECE NO

MONUMENTAL

NA CÉLEBRE PEÇA POLICIAL

TESTEMUNHA DE ACUSAÇÃO

DE **AGATHA CHRISTIE**

ÓSCAR DE TEATRO NOS ESTADOS UNIDOS em que reaparece em teatro declamado

IRENE ISIDRO

Mais de 1.200 representações no Winter Garden Theatre de **LONDRES**

Mais de 1.000 representações em **NOVA IORQUE**

Mais de 900 representações no Théatre Edouard VII de **PARIS**

Mais de 800 representações no Teatro Infanta Isabel de **MADRID**

E AGORA... NO **TEATRO MONUMENTAL** DE **LISBOA**

DÉO MAIA E OS IRMÃOS GUARÁS

TAMBÉM COLABORA NO «ESPECTÁCULO DO ANO»!

NO CINEMA MONUMENTAL

Quinta-feira, pelas 18 e 15 h.

num grandioso «show» de homenagem ao popular locutor **LUIS DE CARVALHO,** da Rádio Globo, do Rio de Janeiro, em que tomarão parte os principais artistas portugueses e brasileiros da rádio, teatro, cinema e televisão!

Déo Maia e os Irmãos Guarás ✱ **Humberto Madeira** ✱ Anita Guerreiro. ✱ **Artur Ribeiro** ✱ **Maria Albertina** ✱ **Tristão da Silva** Tamaris ✱ **José Viana** ✱ **Juju** ✱ **Conjunto Sem Nome** e muitos outros artistas. **Orquestra de Vítor Bonjour**

O MAIOR ESPECTÁCULO DO ANO!

A CESÁRIA

RESTAURANTE MAIS CASTIÇO DE LISBOA

Pode ouvir o fado antigo e moderno no seu verdadeiro ambiente

CANDIDA RAMOS, JULIO VIEITAS, ILDA FERREIRA e ARMINDA DE OLIVEIRA

José da Costa nas mais lindas canções mexicanas

Guitarradas por ACÁCIO GOMES e ALBERTINO VILAR

Cozinha á portuguesa, depois da 1 hora, a já célebre «Fava-Rica»

Rua Gilberto Rola, 20 (antiga Rua Velha) em Alcantara

Telef. 665745 — Selecção rigorosa (ADULTOS

LUSO

T. Queimada, 8-A T. 32889–Adultos Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: **Isabel de Oliveira, Joaquim Silveirinha, Aurora Sobral,** Manuel Hilário, Angela Nunes e o campeão da alegria **Manuel Bogalho.** Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. Depois do Teatro ou Cinema, vá cear ao **LUSO** ouvindo os melhores artistas.

HOJE é o último dia que no MONUMENTAL

A's 21,45

VASCO MORGADO *apresenta na sua* **ULTIMA ACTUAÇÃO!**

Em Lisboa a grande actriz

BIBI FERREIRA

na sua maior criação cómica, a irresistível e hilariante comédia

DIABINHO DE SAIAS

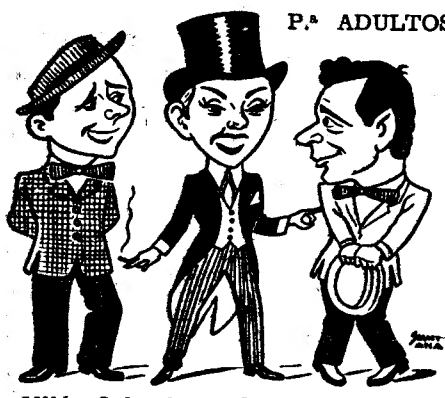
Uma notável encenação do grande actor **GRAÇA MELLO**

Brevemente: Sensacional reaparição de **VASCO SANTANA,** o maior cartaz de Lisboa

Ver anuncio especial neste jornal

ESPEC. P.ª 13 ANOS

P.ª ADULTOS



Milú, Solnado e Carlos Coelho

A REVISTA TRIUNFANTE! CONTINUA A SER A DO

VARIEDADES

EMP.ª ARTÍSTICA DE ESPECTÁCULOS, LDA.

NÃO FAÇAS ONDAS EM DUAS SESSÕES às 20,45 e 22,45 h.

com MILU, V LLARET COSTINHA

LEONIA, LUIZA DURÃO, RAUL SOLNADO, CARLOS COELHO TAMARIS

HOJE — ESTREIA DE SENSAÇÃO

No **MONUMENTAL**

JAMES DEAN

(O extraordinário actor de «A LESTE DO PARAISO»)

NATALIE WOOD

SAL MINEO

NUM FILME VIOLENTO ONDE SE DEBATE A INDIFERENÇA OU A INCOMPREENSÃO DOS PAIS EM FACE DOS PROBLEMAS DO LAR E OS ANSEIOS E INQUIETAÇÕES DOS FILHOS...

CINEMASCOPE

COR POR WARNERCOLOR

FÚRIA DE VIVER

— REBEL WITHOUT A CAUSE —

VERSÃO INTEGRAL

Colaboraram no estudo deste filme: **Douglas M. Kelley, prof. de criminologia da Universidade da Califórnia; juízes advogados, autoridades dos tribunais de menores, directores de casas de correcção, professores, educadores e outros especialistas em assuntos juvenis...**

Produção WARNER BROS.

ADULTOS

REALIZAÇÃO DE **NICHOLAS RAY**

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — «MANEQUINS DE PARIS» — SÃO LUIS E ALVALADE — «FÚRIA DE VIVER» — MONUMENTAL

SÃO LUIZ TEL. 27172

A's 21,30 - Estreia (18 anos) do grande filme francês, na tela imensa do cinemascope

MANEQUINS DE PARIS

com **Madeleine Robison, Yvan Desny, Mischa Auer** e as mais belas vedetas da alta costura de Paris

EDEN TEL. 20768

15,30-18,30 e 21,30 **3.ª semana**

FERNANDEL em **ALFAIATE DE SENHORAS**

com **Suzy Delair**

Um desfile de um escultural grupo de manequins parisienses

(Para 18 anos)

IMPERIO TEL. 55134/5

A's 21,30 (Adultos)

GINA LOLLOBRIGIDA na sua consagração definitiva

A MAIS BELA DO MUNDO

e VITTORIO GASSMAN

Technicolor

MONUMENTAL TEL. 55131

A's 21,30 - **Estreia**

Um problema dos nossos dias: a educação da juventude, tratado magistralmente num filme vigoroso!

(Adultos)

FURIA DE VIVER

com **James Dean, Natalie Wood** e **Sal Mineo** — **Em Cinemascope**

ALVALADE TEL. 763080

A's 21,30 - **Estreia** ((18 anos) do grande filme francês, na tela imensa do cinemascope

MANEQUINS DE PARIS

com **Madeleine Robison, Yvan Desny, Mischa Auer** e as mais belas vedetas da alta costura de Paris

RESTELO Tel 610375

A's 21,15 (13 anos)

O NOIVO DAS CALDAS

com **António Silva**

TERRASSE TEL. 20917

A RAPARIGA DO BALOIÇO VERMELHO

A's 21 h. (18 anos)

NÃO ESTAMOS CASADOS

ROYAL TEL. 845037

A's 21,15 (13 anos) **7.ª semana**

ESCOLA DE VAGABUNDOS

CARGA PROIBIDA

CINEMA IDEAL

A's 21 (18 anos)

JOHNNY GUITAR

N A T A C H A

TIVOLI TEL. 50595

Em **Cinemascope 55**

Um espectáculo de um esplendor riquíssimo e de uma graça incomparável

3.ª semana

O REI E EU

com **Deborah Kerr**

e a assombrosa revelação YUL BRYNNER

As 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite

(Para 13 anos)

POLITEAMA TEL. 26305

A's 15,15 e 18,15 (Pr. red.) e 21,30 **2.ª semana**

Sensacional êxito da obra-prima em **Cinemascope** com **Van Johnson**

13 anos

A 23 PASSOS DO ABISMO

A melhor história de «suspense» e de dedução do ano

CONDES TEL. 22523

A's 15,15 e 18,15 (Pr. red.) e ás 21,30 **2.ª semana**

ESTÃO A TOPAR?

(Adultos)

com **Eddie Constantine** com os seus musculos, o seu sorriso, o seu «whisky» e sempre rodeado das mais bonitas mulheres

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

15.15-18.15 e 21.30 **Vistavision** **Technicolor**

A obra máxima de **Alfred Hitchcock** o realizador de **A janela indiscreta** e **Ladrão de casaca**

(13 anos)

O HOMEM QUE SABIA DEMAIS

com **James Stewart** e **Doris Day**

ODEON T. 26283

A's 15,30 e 18,15 (preç. red.) e ás 21.30 **Ultimas exibições** **2.ª semana**

(13 anos)

Uma deslumbrante comédia em tecnicolor

BOM DIA CATARINA

com CATARINA VALENTE

CAPITOLIO TEL. 27493

15.30 e 21.30 **3.ª semana**

do maior êxito de todos os tempos o alucinante **Rock Around The Clock**

(13 anos)

O RITMO DO SÉCULO

com **Bill Haley** e **his cometas** **The Platters** e a bailarina **Lisa Gayes**

LIZ TEL. 48560

A's 21,15 (13 anos)

TARDE DE TOIROS

com Domingo Ortega

CASINO ESTORIL

NEM SEMPRE O CORAÇÃO MANDA

A's 21,30 (18 anos)

com **James Stewart**

ODÉON, AMANHÃ ESTREIA

EMPRESA VICENTE ALCANTARA (HERDEIROS)

UM REFORMATORIO DE RAPARIGAS DIRIGIDO POR UMA CIGANA-FREIRA...

P. Aníbal Contreiras, apresenta — 13 anos

Maria Vitoria

EMPRESA «EUGÉNIO SALVADOR e RUI MARTINS»

GLÓRIA MAY
HUMBERTO MADEIRA
TERESA GOMES
ANITA GUERREIRO
LUIZ HORTA
NINA MONTEIRO

AINDA E SEMPRE COM LOTAÇÕES ESGOTADAS

Em 2 Sessões às 20.30 e 22.45 (Adultos)

O ESPECTÁCULO DA ALEGRIA COM

BEATRIZ COSTA

AO LADO DE

SALVADOR

A REVISTA POPULAR

"O REBOLIÇO"

COM O GRANDE ACTOR CÓMICO

ANTÓNIO SILVA

JANTA fora de casa?

Vá ao Restaurante **TABUAS**

Refeições completas, 25$00

R. Barros Queirós, 51 — Tel. 26614

Na GUARDA o «Diario de Lisboa» encontra-se á venda na casa Manuel Vinhas.

Leiam o jornal humorístico sempre fixe

MARIONETES APOLO Tel. 28643

CINCO LETRAS LUMINOSAS

TODAS AS IDADES

SABADOS E DOMINGOS A's 17 HORAS

O refluxo da crise do Suez

(Continuação da 1.ª pág.)

mais ameaçadora do que nunca.

O presidente Eisenhower enganara-se assim tão redondamente? Era difícil acreditá-lo. Alguma coisa se passara que tinha mudado completamente a situação e derrubado todas as previsões optimistas, contrariando a evolução dos acontecimentos. E esse alguma coisa eram os acontecimentos da Polónia e da Hungria.

A ocasião favorável

O acordo conseguido no Conselho de Segurança acerca do caso do Suez justificava todas as esperanças de uma solução pacífica do conflito. Mas os Franco-Britanicos, que foram os grandes vencidos desse acordo, assim como das duas precedentes conferências de Londres sobre o Suez, julgaram que os acontecimentos da Polónia e da Hungria lhes forneciam uma ocasião unica para tirarem a desforra e para alcançarem, apesar de tudo, os seus fins, retomando o caso do Suez no mesmo ponto em que se encontrava no dia seguinte ao da nacionalização do Canal pelo coronel Nasser.

Tudo indica, com efeito, á luz dos acontecimentos que se seguiram, que a sua decisão estava tomada e aguardava apenas o momento oportuno para ser executada.

Quanto á oposição americana, pensava-se em Londres e em Paris que, de qualquer modo, o Governo de Washington não teria, na véspera das eleições presidenciais, a liberdade necessária de agir eficazmente para entravar a acção militar franco-britanica no Egipto. Tanto mais que a paralisia de Moscovo o privaria do apoio soviético.

A tese franco-britanica

A tese defendida pelos dois Governos, de Londres e de Paris, foi sempre que não admitiriam nunca outra solução do conflito do Suez a não ser a gestão internacional do Canal, e que não haviam renunciado a obter satisfação nesse ponto. Faziam-se, no entanto, alusões tão concretas como misteriosas sobre a sua atitude futura e sobre a evolução eventual da crise do Suez.

Falando no dia 13 de Outubro perante o Congresso do Partido Conservador, sir Anthony Eden afirmava que a Grã-Bretanha não excluía, em ultima análise, o recurso á força. «O caso não está arrumado», proclamava por sua vez o sr. Christian Pineau no dia 18 de Outubro perante a Assembleia Nacional. E alguns dias mais tarde, no dia 23 de Outubro, o sr. Guy Mollet, fazendo uso da palavra na Assembleia, tentava acalmar a impaciência dos deputados, muito descontentes com a derrota da França no Conselho de Segurança, afirmando-lhes, por sua vez, que a partida tinha começado mas não tinha ainda acabado, e que a França guardava inteira liberdade de acção.

As negociações ultrapassadas

Nesse momento, esta firmeza verbal tinha todo o ar de servir aos Governos de Londres e de Paris para «salvar o prestígio». Os mais optimistas dentre os seus partidários supunham então que os srs. Eden e Mollet estavam convencidos de que a oposição de Washington aos seus projectos desapareceria automáticamente no dia seguinte ao das eleições presidenciais, e que poderiam até contar, nessa altura, com um apoio efectivo dos Estados Unidos.

Mas, em boa verdade, os olhos dos dirigentes franceses e britanicos estavam postos no que se passava na Europa Oriental.

Com efeito, tudo o que se discutiu e decidiu nas duas conferências de Londres sobre o Suez e no Conselho de Segurança estava ultrapassado. Depois da resolução votada por este ultimo, os Franco-Britanicos pareciam decididos a tomar apenas em linha de conta a segunda parte desse documento, que tinha sido rejeitada pelo veto soviético, e que dizia respeito ao principio da gestão internacional do canal de Suez. O comunicado franco-britanico publicado no dia 17 de Outubro em Paris, no final das conversações entre os srs. Mollet e Eden, era formal a esse respeito.

A hora era, portanto, para uma acção militar contra o Egipto. Noutras palavras, Londres e Paris tinham-se definitivamente distanciado de Washington, pois o Governo americano estava convencido de que tinha encaminhado toda a questão do Suez no sentido das negociações, graças á resolução do Conselho de Segurança.

Os Franco-Britanicos passam o Rubicon

Foi nestas condições que os Franco-Britanicos passaram o Rubicon, sem se importarem com a oposição americana, desencadeando a «operação Suez» tal como a tinham encarado no dia seguinte ao da nacionalização do Canal por Nasser, e á qual se viram forçados a renunciar sob a pressão dos Estados Unidos, apoiados pela União Soviética.

A partir desse momento, só se preocuparam com a preparação da operação, política e militarmente, o que se fez com o maior segredo, deixando ver que estavam prestes a negociar com os Egípcios a todo o momento.

«Esperamos sempre que o Egipto faça contra-propostas», declara no dia 23 de Outubro o sr. Guy Mollet perante a Assembleia Nacional, afirmando ao mesmo tempo que a França e a Grã-Bretanha se mantinham fiéis ao princípio da gestão internacional do canal de Suez. E, dois dias mais tarde, declarava-se nos meios oficiais de Londres que o Governo britanico decidira fazer saber ao secretário-geral da O. N. U. que não era hóstil á ideia de novas conversações com o Egipto, se o Governo do Cairo fizesse contra-propostas.

ATTICUS

Pequenas notícias

PELA POLICIA

DESAPARECIDO MISTERIOSAMENTE — A Polícia tem procedido a diligências para descobrir o paradeiro de José Ribeiro de Carvalho Lourenço, casado, de 32 anos, antigo escriturário dos Pupilos do Exército, natural de Sendim, do concelho de Tabuaço, que desapareceu em condições misteriosas da sua residência, na Rua Soeiros, n.º 20, 1.º, esq. E' de estatura mediana, vestia calças azuis escuras, casaco cinzento e samarra escura com gola de pele castanha.

PELOS HOSPITAIS

COLHIDO POR UM COMBOIO — Quando trabalhava na linha férrea, em Belém, António Morgado Ferreira, de 23 anos, de Laveiras, Caxias, empregado na Sociedade Estoril, foi colhido por um comboio. Ficou ferido na cabeça e sofreu lesões internas, pelo que teve de recolher á sala de observações.

CAIU DE UM TRACTOR — João Pinto Loureiro, de 43 anos, maioral, de Santo Estevão, Benavente, caiu de um tractor que conduzia nas lezirias perto de Vila Franca de Xira. Recolheu á sala de observações em estado grave.

QUANDO VAREJAVA — O jornaleiro António Cordeiro, de 46 anos, que andava no varejo em Aljubarrota, desequilibrou-se e caiu de uma oliveira, ferindo-se num braço e numa perna, pelo que recolheu á sala de observações.

CRIANÇA QUE CAI DE UMA PONTE — Irene Piedade Pais Russo, de 7 anos, moradora na Rua do Arco Carvalhão, n.º 282, 2.º, caiu da ponte do caminho de ferro da Senhora de Santana e ficou muito contusa. A criança recolheu á sala de observações.

DESASTRE DE BICICLETA — A operária Delfina dos Santos Covas, de 40 anos, de Torre da Marinha, Seixal, caiu de uma bicicleta e ficou muito ferida, pelo que foi conduzida á sala de observações do Hospital de S. José.

CONFRATERNIZAÇÃO

Amanhã, por motivo do 102.º aniversário da fundação da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comércio e Industria, da Rua da Palma, realiza-se um jantar de confraternização do corpo clínico, do pessoal administrativo, de enfermagem, radiologia e auxiliar, ao qual assiste a direcção daquela instituição.

REGIONALISMO

A Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro promove, amanhã, quarta-feira, um jantar de homenagem a Portugueses residentes no Brasil, entre os quais muitos trasmontanos.

As pessoas interessadas em participar nesse jantar podem fazer a sua inscrição até amanhã ás 12 horas, naquela agremiação regionalista.

—No próximo dia 25, será inaugurada oficialmente a sede da Comunidade Regional das Alas do Dão, na Rua das Pedras Negras, 24, 1.º-Esq., e haverá uma assembleia geral extraordinária, para ser aclamado sócio honorário uma figura prestigiosa daquela colectividade. A's 20 horas, efectua-se o jantar de confraternização que será presidido pelo sócio n.º 1, o ministro da Defesa Nacional, e para o qual também foram convidados os governadores civis de Viseu e da Guarda e os presidentes das Camaras Municipais dos concelhos da Comunidade. As inscrições, que se encerram no dia 20, podem ser feitas pelo telefone 368336.

QUEM ACHOU?

Um casal espanhol, actualmente residindo na Rua das Portas de Santo Antão, 49, 4.º, perdeu a carteira, com dinheiro e documentos que fazem muita falta, pelo que agradece a quem a encontrou, o favor de a entregar naquela morada, onde será gratificado o portador.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): Duas quantias em dinheiro; duas canetas de tinta permanente; um canário creme, com asas cinzentas; um roteiro de Lisboa; uma bomba de ar para bicicleta; uma mala de plástico, para criança, contendo um relógio de fantasia e um lenço; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; um casaco de malha para criança; um relógio de pulso para senhora e outro para homem; duas luvas, desirmanadas, para senhora; um tampão de depósito de gasolina; três tampões de roda de automóvel; um limpa-pára-brisas; uma carteira, contendo o bilhete de identidade e outros documentos em nome de António da Rocha; um porta-moedas de senhora, com dinheiro; dois cartões de Caixa Sindical, em nome de Constantino José de Castro e Henrique Sequeira Martins; uma carteira, contendo dinheiro e os bilhetes de identidade de Maria Luísa Navarro e D. Fernando Rodriguez Aguilar; uma pequena pasta de plástico, com o distintivo do A. C. P., contendo documentos em nome de Rui de Magalhães Duarte Ferreira; três sapatos, desirmanados, para criança; uma boina de criança; um silencioso de tubo de escape; um saco de plástico, com uma combinação de senhora; dois porta-moedas com dinheiro e chaves; um pneu de auto-pesado; duas caixas, sendo uma de pó-de-arroz e outra de rimel; um par de luvas de veludo, para senhora; e um lenço de lã, para senhora, achado num estabelecimento da Baixa.

Teatros e Cinemas

Primeiras exibições

«Prisioneiros do Casbah», no Olímpia

Tem interesse e actualidade este filme que nos mostra o tremendo bairro Casbah, de Argel, onde não se atrevem a entrar os turistas prudentes e cujos mistérios são melhores de ver no cinema. E no filme acontece assistir-se a uma invasão de beduinos e a outras coisas mais de que são intérpretes Cesar Romero, Gloria Grahame e muitos outros e comparsaria. Alegra o programa do Olimpia o filme cómico «Os companheiros da folia», com Jane Winthers e Jimmy Lindon.— *Visor 60.*

Os prémios

da Semana do Cinema Espanhol

O sr. dr. Eduardo Brazão, secretário nacional da Informação, fará entrega, amanhã, ás 17 e 30, no seu gabinete, no Palácio Foz, das medalhas que foram dadas, a quando da Semana do Cinema Espanhol em Lisboa, ao noso prezado colega «O Século» — pelo melhor conjunto de reportagem — e ao crítico cinematográfico Manuel Moutinho, do «Diário da Manhã», pela melhor crítica.

O professor Alba

estreou-se com êxito no Coliseu do Porto

O professor Alba, que Lisboa já viu, estreou-se agora no Coliseu do Porto, para uma curta série de espectáculos. O trabalho daquele artista foi devidamente apreciado pelo publico portuense, que na noite da estreia enchia por completo a ampla sala de espectáculos.

«A Grande Noite do Fado»

vai realizar-se no dia 20 no Coliseu

A «Grande Noite do Fado», uma festa tradicional da Casa da Imprensa que todos os anos leva ao Coliseu dos Recreios milhares de pessoas e cujo principal atractivo, além da exibição dos melhores artistas do Teatro e da Rádio, consiste na escolha, feita pelo publico, da melhor cantadeira de fado dos bairros de Lisboa, vai realizar-se dentro de breves dias.

A «Grande Noite do Fado», é já um acontecimento que faz parte daqueles que são ansiosamente aguardados pelo publico da capital. A notícia da sua próxima realização chegou já ao meio das instituições de educação e recreio, cujas direcções trabalham afanosamente na escolha dos representantes que tomarão parte no concurso.

Haverá, também, um concurso individual de fados, para o qual se poderão inscrevcer todos os cantadores e cantadeiras amadores. A partir de hoje, e até ao próximo dia 9, podem dar os seus nomes e respectivas moradas para a Casa da Imprensa, Rua da Horta Seca, 20, ou pelo telefone 23218.

Como é habitual, muitos artistas se ofereceram já á Casa da Imprensa para colaborar no espectáculo, cujo produto reverte para a caixa de auxilio aos jornalistas, ás suas viuvas e aos seus orfãos. A festa conta já com nomes valiosos do Teatro, da Rádio e de variedades que começaremos amanhã a revelar.

Jantar de homenagem

a trasmontanos ilustres residentes no Brasil

É já amanhã, pelas 20 horas, que se realiza, na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, o jantar de confraternização trasmontana e de homenagem a algumas figuras de relevo da colónia portuguesa do Brasil naturais daquela provincia e que estão de regresso ás suas actividades normais, depois de um período de férias passado no nosso País. Esta iniciativa provocou, como era natural, o maior entusiasmo entre os trasmontanos residentes em Lisboa, que amanhã acorrerão a prestar homenagem aos seus ilustres conterraneos, a quem tanto devem as terras da sua naturalidade em incentivos e melhoramentos de toda a ordem.

A inscrição encerra-se amanhã, ás 12 horas, na sede daquela agremiação.

A Feira de S. Marinho

na Golegã

E' já no próximo domingo que na Golegã se efectua a secular Feira de S. Martinho, famosa pela afluência de cavaleiros e de aficionados.

O Grupo Tauromáquico «Sector 1» organiza uma excursão dos seus sócios, em autocarro, e muitos outros se anunciam, e o bom tempo promete favorecer este ano o brilho da tradicional Feira de S. Martinho, na Golegã.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperautras extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 18°,8; mínima, 9°,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 20°,1; mínima, 14°,4.*

—Temperaturas verificadas ás 9 horas de hoje, no Estoril: na atmosfera, 11°,4; na água do mar, 15°,4.

Coliseu

Cavalo ou touro? Veja esta noite, no Coliseu, na nova e sensacional companhia de circo, as mais empolgantes atracções universais Quinta-feira, «matinée»

Rajada de alegria tal é o espectáculo desta noite no Coliseu. A nova companhia de circo, com o que há de mais inverosimil no mundo da pista, apresenta todas as suas supersensacionais atracções. The Colombians, perturbante numero de telepatia. Um bando de 50 pombas, dirigidas a tiro pela linda Mirelle Royal. Cães acrobatas. Atletas do ar. 2 parelhas de palhaços, malabarismo, equilibrismo. Os fenomenais acrobatas indolentes ingleses Noy and Rey, e muitos outros prodigios. Pode um cavalo ser touro, ou vice-versa? Veja hoje, no Coliseu, o maior fenómeno da criação. Quinta-feira, «matinée» ás 16 horas.

Herminia Silva

Empresa José Miguel de Espec. Ld.ª

Em 2 sessões, ás 20,45 e 22,45

no

ABC

EXITO ABSOLUTO DA POPULAR REVISTA

DAQUI FALA O ZE!

por um grande elenco, com

HERMÍNIA SILVA e DEO MAIA

Deo Maia

Espect. para Adultos

EXITO

pelos CINE-CLUBES

Cine-Clube de Espinho

Recebemos do Cine-Clube de Espinho, que iniciou a sua actividade em 23 de Maio deste ano, a coleção dos programas referentes ás suas sessões, em numero de sete, realizadas até hoje. Nelas foram exibidos os seguintes filmes: «Carnet de baile», «Ladrões de bicicletas», «Brincadeiras proíbidas», «Há festa na aldeia», «Ela só dançou um Verão», «O Vagabundo dos Sonhos». A cuidada selecção dos programas atesta o bom trabalho cultural que está a ser desenvolvido por esta associação.

Cine-Clube de Faro

Em 7.ª sessão, o Cine-Clube de Faro projectou «Benvindo Mr. Marshall», com um completo programa impresso. Na 1.ª sessão extraordinária e na 2.ª sessão recomendada, este cine-clube apresentou, respectivamente, «Humberto D» e «A Importancia de se chamar Ernesto».

Cine-Clube da Figueira da Foz

Com uma «plaquette» de muito bom gosto e contendo optimos elementos de estudo, o Cine-Clube da Figueira da Foz apresentou os dois filmes de Tati, «Há festa na aldeia» e «As férias do sr. Hulot».

Cine-Clube de Setubal

Para a sua 7.ª sessão o Cine-Clube de Setubal escolheu «Caiçara», de Cavalcanti e o documentário de Haaustra «Ritmo e Luz».

Cine-Clube de Viana

«A Comédia e a Vida», de Renoir, preencheu a 21.ª sessão do Cine-Clube de Viana do Castelo que editou um cuidado programa.

Cine-Clube de Castelo Branco

Escolheu o Cine-Clube de Castelo Branco para as suas 21.ª e 22.ª sessões, «As férias do sr. Hulot», «Paineis da vida» e os documentários «A Grande Ameaça», e «Crina Branca».

Novo argumento de Zavattini

Cesare Zavattini, «il buono Cesare», terminou recentemente o argumento de um novo filme que se intitula «Uomini contra il mare».

O argumento traça a história dos mergulhadores que trabalham na recuperação do material dos navios afundados durante a guerra.

As primeiras tomadas de vistas desta nova produção iniciar-se-ão brevemente ao largo de Brest.

Maria Schell, intérprete de «Gervaise»

mundo cinematográfico

✱ Joshua Logan, o já conhecido realizador de «Pic-nic» e «Bus-stop» está a preparar a adaptação de um romance de James Michener, que será o seu novo filme: «Sayonara».

✱ O livro de Van Loon «The story of Mankind» vai ser levado para a tela por Irwin Allen, de quem veremos, ainda esta época, «O Mundo animal».

✱ Pierre Billon começou no passado dia 1, em Paris, as rodagens de «Jusqu'au dernier».

✱ Georges Rouquier está a terminar o seu novo filme «S. O. S. Noronha».

✱ Jacques Becker está a filmar na Alsácia os ultimos «raccords» de «Aventuras de Arsène Lupin».

✱ A equipa do filme «As feiticeiras de Salem», que Raymond Roleau esteve a rodar na Alemanha, com Yves Montand e Simone Signoret, regressou já a Paris.

✱ Alexandre Astruc, o jovem realizador de «Rideau Cramoisi» e «Mauvaise Rencontres» trabalha actualmente com Françoise Sagan no argumento de «Que c'est bête un homme».

✱ A peça de Somerset Maugham «Adorable Julia» será cinematizada por Claude Autant-Lara. Intérpretes: Danielle Darrieux e Vitorio De Sica.

✱ Um drama que trata o problema do «birth-control» será o tema de «Le crime inutile», a ser dirigido por Marc Allegret.

✱ O principal intérprete de «Miguel Strogoff» será o célebre actor Inkijnof que foi a revelação do filme de Poudovkin, «Tempestade sobre a Asia».

✱ Em St. Maur, Jacques Tati continua calmamente a trabalhar no seu novo filme «O meu tio», de que, claro, é o principal intérprete.

✱ Está pronta a primeira cópia do filme «A grande flama», que se baseia na vida da célebre trágica italiana Eleanora Duse, realizado por ocasião do centenário do seu nascimento. A película é interpretada por Elisa Cegani, Romano Brazzi e Andrea Cchecchi.

✱ Nos primeiros dias de Novembro, iniciar-se-ão as rodagens do filme «O Marido», realizado a preto e branco e em «écran» panoramico. O realizador é Mauro Bolognini.

✱ Mário Monicelli iniciou as rodagens do filme «Pais e filhos», realizado por Guido Giambartolomei, em coprodução com a França. Os principais intérpretes são Vittorio de Sica, Marcello Mastroianni e Antonella Lualdi.

Vêm aí as mais bonitas raparigas de Paris! A partir de hoje, Lisboa poderá vê-las na tela imensa do cinemascope, nos cinemas São Luiz e Alvalade, nesse esplendoroso espectáculo de luxo e bom gosto que se chama «Manequins de Paris». A alta costura francesa, representada pelos lindíssimos vestidos de Jacques Heim, é outra grande vedeta do filme a brilhar numa deslumbrante passagem de modelos, figurino vivo da moda actual. Colorido pelo Tecnicolor, «Manequins de Paris» decorre em Paris e em Cannes, quadro ideal para tão capitosas imagens

FILMES PARA VER

por J.-A. FRANÇA

«Mauvaises rencontres»

Os maus encontros que uma rapariga tem na vida, os amores por onde passa, e o seu desgosto, parecerá o tema deste filme. O retrato impiedoso do cabotinismo de certos meios intelectuais ou de um decadentismo de Saint Germain des Prés, pareceria o seu objectivo. Uma coisa e outra, pretextos afinal, foram diversamente aceites pela crítica—que uma terceira ainda perturbou.

Difícil será defini-la, e nela, porém, reside o interesse, o valor e a originalidade deste extraordinário segundo filme do jovem Alexandre Astruc, feito com anos de intervalo da sua obra de estreia, o «Rideau Cramoisi», média-metragem já magistralmente adaptada de um conto de Barbey d'Aurevilly.

...Será o insólito? Não falo do inesperado dramático, que a acção, embora numa complexa rede de recuos e de exposições, finamente «escrita», é bem legível ao espectador atento e, de certo modo, previsível até. Não falo também do inesperado psicológico, que a heroina e os seus apaixonados comportam-se dentro de uma lógica sem sobressalto. Não falo também do inesperado moral, que a linha do filme, neste aspecto, vai bem com o consenso universal e o castigo dos pecadores.

Não me refiro a nada diso—e a isso tudo, afinal, me refiro, mas como que involuntáriamente, num vago mal-estar, até.

É que a previsibilidade da acção é simulada; é que a lógica do comportamento das personagens é fingida; é que o castigo dos pecadores, é danação—e todo o filme tem de ser lido reduzindo a sua ambiguidade essencial.

Aquilo que numa primeira visão pode parecer ingenua cumplicidade do autor para com uma novela de terceira ordem que se toma a sério (e assim me pareceu—mea culpa!) é afinal subtilíssimo jogo intelectual, misterioso jogo poético, de desencantamento e de ironia, que inventou o estilo próprio, subtil e seguro.

Á margem do drama, das suas personagens, da sua moral, outra coisa mais funda se passa—e o filme como que é perseguido, do princípio ao fim, pela sua própria sombra. Uma gélida luz infernal dir-se-ia iluminá-lo, e, «danada», a sua heroina de face pálida e indiferente (esta tão bela Anouk Aimé) atravessa a cena «existencialista» (eu quisera evitar a palavra) como uma sonambula—ou uma vestal, ou uma feiticeira...

...Um dos filmes mais inteligentes e perturbantes destes ultimos anos, «Mauvaises Rencontres» é um filme para ver.

JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

O Guia do Espectador

Reatamos hoje a publicação do «Guia do Espectador», após uma interrupção correspondente ao período de férias, englobando, excepcionalmente, os filmes exibidos durante o corrente mês e algumas obras que nos parecem justo figura no quadro, embora exibidas anteriormente.

A falta de espaço não nos permitiu incluir todos os filmes, mencionadamente alguns que se mantiveram no cartaz mais de uma semana, como por exemplo, «O Cisne», «Regresso à Malásia», «O ultimo golpe». Consideramos a oportunidade de os incluir em próximos quadros. Sobre a classificação de José Augusto França, remetemos o leitor ao seu «Critério» publicado há tempos nesta página.

COTAÇÕES

✱ — Obra-prima
✱✱✱✱ — Muito bom
✱✱✱ — Bom
✱✱ — Médio
✱ — Sofrível
● — Sem interesse
Em branco — Não visto

O GUIA DO ESPECTADOR

Principais filmes exibidos em Lisboa de 1 a 31 de Outubro

TITULO DOS FILMES	JOSÉ BORREGO	EURICO DA COSTA	J. AUGUSTO FRANÇA	DOMINGOS MASCARENHAS	ANTÓNIO NETO	ROBERTO NOBRE	NUNO PORTAS	A. LOPES RIBEIRO	JULIO SACADURA	ERNESTO DE SOUSA
Moby Dick	✱✱	✱✱✱				✱✱	✱✱✱		✱✱✱	✱✱
O Conto do Vigário	✱✱✱	✱✱✱	✱✱✱✱		✱✱	✱✱✱	✱		✱✱✱✱	✱✱✱✱
Profundo como o mar						✱✱	✱			✱
Margarida da Noite	✱✱	✱✱			✱✱✱✱	✱	✱		✱✱	✱✱✱
A Sorte de ser Mulher	✱✱		●				●		●	✱
O Noivo das Caldas	●	●					●		●	●
Vidas sem rumo	✱✱				✱				●	✱
Intolerancia	✱✱✱✱	✱✱✱	✱✱/✱		✱✱✱✱		✱✱✱			✱✱✱
O Ultimo Apache	✱✱		✱✱/✱		✱✱		✱✱✱		✱✱✱	✱✱
Tarde de Toiros	✱✱✱	✱✱			✱✱	✱✱			✱	

Os ultimos cinco filmes são relativos ao período de interrupção do «guia» e anteriores a Outubro. As obras mencionadas são, respectivamente, da autoria de J. Huston, Fellini, Litvak, A. Lara, Blaselti, A. Duarte, M. Guimarães, J. Losey, R. Aldrich e L. Vadja.

De ontem para hoje

PALAVRAS DE ISABEL

HÁ quinhentos anos, os soberanos não se visitavam mas assinavam as suas alianças. Hoje, os chefes de Estado têm como instrumento de amizade a possibilidade de se conhecer pessoalmente, mas nem sempre saberão fundamentar e assinar alianças tão sólidas que resistam sequer aos meses. Eis porque a história das relações anglo-lusas constitui um dos mais típicos exemplos da história das relações entre os povos. E eis também porque a visita do Chefe do Estado português a Inglaterra, como a anunciada visita de Isabel II a Portugal, se integram num quadro impar, ontem recordado pela soberana inglesa na Camara Alta, ao dizer que «teve muito gosto» em acolher no seu país um presidente do seu mais velho aliado — Portugal.

PREMIANDO A CIÊNCIA

NUM «cocktail» para apresentação dos jornalistas ao sr. Hurlemann, director da Pfizer Corporation (Estados Unidos), foram proclamados os médicos portugueses vencedores de um concurso organizado pela Sociedade de Ciências Médicas Portuguesas e financiado pelo presidente daquela instituição americana. O juri era internacional e os vencedores foram os profs. Jorge da Silva Horta e Lopo de Carvalho Cancela de Abreu; os profs. Belo de Morais e Aires de Sousa e dr. Mirabeau Cruz; e, ainda, o dr. Fernando Peres Gomes. Quanto aos prémios, para os primeiros classificados, eram de 30 contos; para os segundos de 20. Serão esta noite distribuídos na Sociedade de Ciências Médicas, que é, no seu género, a mais antiga da Europa.

CULTURA PARA TODOS

«SERVIÇO de Leitura», assim chamaram ás facilidades postas ao alcance de toda a gente de Oeiras, pela biblioteca do seu Município. São milhares de livros de arte, filosofia, história, técnica e ficção, legados pelo diplomata Archer de Lima e a que o Município acrescentou obras de outro sentido popular. Houve, para inauguração deste «Serviço de Leitura», uma sessão em que falou o conde de Rio Maior, presidente daquele Município, que foi também o primeiro a assinar um boletim de aquisição. A este movimento poderá juntar-se a acção do Município de Lisboa que iniciou um serviço de leitura domiciliária, em funcionamento nas juntas de freguesia. No vasto campo de cultura popular haverá muito ainda que fazer — mas não se pode deixar de encarecer aquilo que se vê fa

FRIO DE TOURO

ENQUANTO Lisboa se regozija com 18 graus e a promessa de que a temperatura vai subir, Vila do Touro sofre os rigores do Inverno. O indício, numa terra onde talvez não chegaram ainda os termómetros, não estará apenas no frio dos homens mas no frio das águas. Estas gelaram nas torneiras, recusando-se chafarizes e marcos á função de matar a sede a quem talvez a não tivesse.

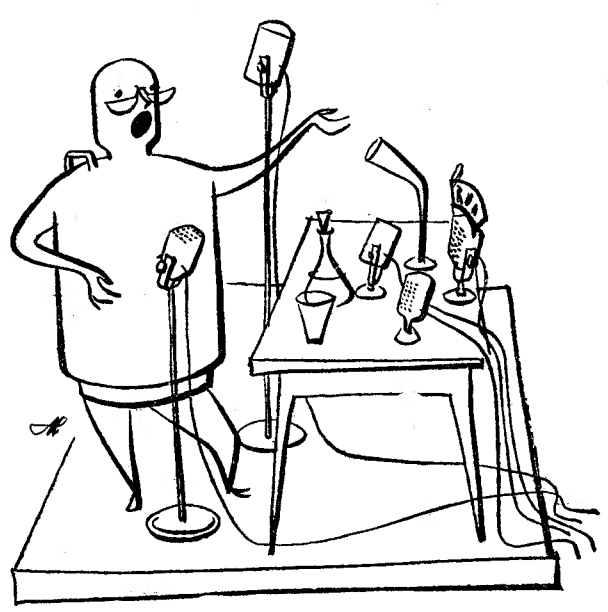
UNHADA DE CUNHADO

O homem (José Soares Rodrigues, de 44 anos), subira a uma árvore, na sua faina de ganhar a vida. Foi então que o cunhado (Manuel de Oliveira Nascimento) ódio violento por coisa somenos, lhe atirou uma pedra, desequilibrando-o. O homem caiu em terra e o agressor manteve a febre assassina espezinhando-o, até que o viu em ponto de o manhar ao coveiro. O homem morreu, de facto, e encheu de sangue e de luto o povo de Reguengo do Fetal (Leiria), lastimoso de ser irmão de um tal cunhado.

JORNAL PEQUENO

NO livro de cumprimentos ao Chefe do Estado, inscreveu-se o embaixador de Portugal em Madrid. ✱ O presidente do Conselho trabalhou com o ministro das Finanças e recebeu «lord» Rathcaven e onze missionários goeses que vão partir para Sá da Bandeira e Cabo Verde. ✱ A direcção do Belenenses entregou no Ministério dos Negócios Estrangeiros o diploma de sócio honorário do seu clube para o presidente da Republica do Brasil o qual lhe chegará ás mãos, por intermédio da embaixada de Portugal no Rio. ✱ No lugar do Outeiro (Vila Nova de Gaia), arderam uma mercearia e a habitação de Manuel Augusto Vigário. ✱ Na ilha de S. Miguel, desabaram terrenos nas estradas, em consequência das enormes chuvadas. ✱ Miguel Inácio Pinguinhas, de 33 anos, caiu na baía de Arrifana (Aljezur), quando apanhava mariscos, lá ficando morto. ✱ Um demente, Damião Coelho, de Moinhos da Várzea (Resende), pegou fogo a um espigueiro que ardeu completamente; num incêndio ocorrido nuns armazens em Tunes, morreu carbonizada uma mendiga conhecida apenas por Amélia. ✱ Morreu, vitima da própria caçadeira que manejava, o proprietário José da Luz Palma, de 53 anos (Grandaços, Ourique). ✱ Acometida por uma vaca, morreu em consequência dos ferimentos recebidos Maria Faustina Duarte Gil, de 70 anos (Sedovim, Souto da Carpalhosa). ✱ Dois homens (Alfredo Franciso e Custódio Lopes Simões) morreram num desabamento de terras, ocorrido num mina da Carrimã (Coimbra).

O Dr. BUTANO, prudente e sábio — 2



— E finalmente a mais importante conclusão do meu estudo: talvez seja mera coincidência, mas a verdade estatisticamente apurada é que 93,7 °/₀ dos lares bem constituídos são aquecidos com caloríferos a GAZCIDLA.

As reuniões do Ministro das Corporações com os delegados do I. N. T.

O sr. ministro das Corporações continuou hoje, de manhã e á tarde, na sede da União dos Lojistas de Lisboa, os seus trabalhos com os delegados do Instituto Nacional do Trabalho, vindos de todos os pontos do continente e ilhas adjacentes.

Foram apreciados problemas respeitantes á estrutura, competência e funcionamento dos organismos corporativos, tendo alguns delegados exposto o grau de acção desenvolvida nos respectivos distritos pela organização corporativa sindical ou patronal, acompanhando as suas informações de sugestões destinadas a melhorar e consolidar essa acção.

Com especial interesse, foram ouvidas e discutidas as questões incluidas na agenda de trabalhos, referentes a Organização Corporativa, muito particularmente á acção dos grémios e sindicatos, da F. N. A. T. e, ainda, referentes ás recentes remodelações dos estatutos organicos da Ordem dos Médicos e da Ordem dos Engenheiros e revisão da lei sindical.

Entrando-se no estudo de organismos corporativos não diferenciados, Casas do Povo e Casas dos Pescadores, a reunião deu especial atenção aos serviços médico-sociais, construção de sedes e de postos clínicos, fins culturais e execução do Plano de Educação Popular, movimento de intensificação agrária e defesa dos valores etnográficos.

Acerca dos vários assuntos versados, tomaram-se deliberações para execução imediata no respeitante aos serviços competentes do Ministério das Corporações que, de acordo com as instruções dadas pelo respectivo titular, deverão, nomeadamente, velar pela defesa da autonomia dos sindicatos nacionais, estimular a constituição de secções femininas na representação sindical, desenvolver a protecção dos trabalhadores rurais, alargando a rede e intensificando a acção das Casas do Povo e promovendo íntima coordenação das actividades médico-sociais entre elas e as instituições de previdência.

Chegou a Paris o chanceler Adenauer

PARIS, 6 — O chanceler Adenauer chegou hoje, de comboio, numa visita oficial ao presidente do Conselho, Guy Mollet.

Disse aos jornalistas: «Sinto-me muito feliz por estar, neste momento, em Paris. Julgo que conversaremos sobre questões europeias e de outros assuntos».

As conversações foram previstas há várias semanas, com o objectivo de promover a unidade europeia, mas espera-se agora que os acontecimentos na Hungria e no Médio Oriente constituam também o fulcro das discussões. — (R.).

Morreram 4 crianças e 3 tripulantes

no desastre ocorrido com um avião britanico

BLACKBUSHE (Sul de Inglaterra), 6 — Três membros da tripulação e quatro crianças morreram no desastre, ocorrido, durante a noite, com um avião de transporte «Hermes», que trazia do Médio Oriente para a Grã-Bretanha famílias de soldados ingleses.

O avião transportava seis tripulantes e 74 passageiros. Aó sair da pista, chocou com árvores e incendiou-se. — (Reuter).

Decorreu perto de Sintra parte do idílio do «delfim» da França com uma princesa alemã com quem vai casar-se brevemente

Duas linhas na vida mundana: o conde de Paris chegou a Lisboa num avião dos T. A. P. Com ele, viajavam sua filha, a princesa Helena de França, acompanhada do noivo, o conde Everard de Limburg.

Poderá acrescentar-se que o pretendente ao trono da França e os jovens noivos vieram de Larache, onde visitaram a duquesa de Guise, mãe do conde de Paris, e irmã da rainha D. Amélia de Bragança, tendo já fixado o dia do seu enlace. Será a 17 de Janeiro, dizendo a Imprensa francesa que será o mais faustoso da França, depois do casamento de Napoleão III e Eugénia Maria de Montijo de Gusmão e condessa de Teba.

A sua história de amor, pode juntar-se, porém, outra história de amor: a do filho do conde de Paris, o irmão mais velho da princesa Helena.

Não se lhes perturbem, porém, as horas doces de idílio. A jovem «Billoute» veio passar cinco dias de noivado, perto de Sintra, na Quinta do Anjinho, propriedade dos condes de Paris. Não os perturbemos. Mas também, não esqueçamos...

✱

Um romance de amor é sempre um tema de leitura apaixonante. Daí, estarem a correr rios de tinta, para falar dos dois romances de amor nascidos no lar do conde de Paris, pretendente ao presumível trono de França. Os Portugueses estão ligados a essa família de Orleans por muitas razões que se não chegam a ser sentimentais são, todavia, de curiosa coincidência. Uma rainha de Portugal—D. Amélia de Bragança—era também uma Orleans; e quando a guerra trouxe na sua ressaca tanto estrangeiro para Portugal, aqui vieram buscar asilo, paz e relativo conforto aqueles a quem só mais tarde seria dada a presença em terras de Franço. Na Quinta do Anjinho, perto de Sintra, os onze filhos dos condes de Paris cresceram e criaram cores saudáveis. Cascais e o Guincho doiraram a pele clara dos principes sem trono, no seu alegre convivio com os filhos do conde de Barcelona e de Humberto de Saboia.

Assim se justifica esta crónica. Mesmo excluindo que nela se fale de amor.

O primeiro encontro

Depois de seu pai, o conde de Paris, será o principe Henri d'Orleans o candidato ao trono da França. Se esse trono vier a reconstituir-se, será um dia partilhado por uma alemã. É uma Wurtemberg, a duquesa Maria Teresa, que tem hoje 22 anos e vai, dentro de meses, casar-se com o filho mais velho dos condes de Paris. Ao mesmo tempo que se anunciavam os seus esponsais, o mundo aristocrático (só para as casas reais da Europa foram expedidos 300 telegramas) era informado de que a princesa Helena da França (22 anos) a «Billonte» que o Estoril conheceu, ia casar-se com o conde Everard de Limburg-Stirum, um jovem de origem belga, com uma imensa fortuna na África do Sul.

Os dois romances de amor, subscritos por quatro jovens da velha gerarquia dos que tinham sangue azul, não terá muito de sensacional mas serve, ainda assim, para lembrar que os jovens de hoje, ainda mesmo os que ficaram ligados ás tradições das casas reinantes, deixaram de fazer casamentos de conveniência (o malogro do enlace de Margarida de Inglaterra com o aviador Towsand confirma apenas a regra) para seguir as leis do coração.

Foi em Louveciennes, residência dos condes de Paris, que «Monseigneur»—assim é oficialmente tratado o filho do herdeiro do trono—conheceu a futura «delfina» de França. E o seu primeiro encontro teve qualquer coisa de imprevisto e pitoresco.

«Monseigneur» que acabava de chegar a casa e perguntara a um dos jovens irmãos que novidades havia para o jantar. E o irmão respondera-lhe:

—«Paupiettes» de veado e uma duquesa alemã!

Do outro lado da porta envidraçada, ouviu-se uma torrente de frescas gargalhadas. «Monseigneur» empurrou a porta e foi encontrar entre as duas cabeças de cabelos escuros das irmãs Isa e Helena—Helena a estrela de Louveciennes—uma cabeleira loira, a emoldurar um rosto grave e ao mesmo tempo risonho, uma sugestão para cartaz de estancia de desportos de Inverno suíça ou tirolesa. A princesa Helena, pondo a girar um «Sydney Bechet», pergunta a «Monseigneur»:

—Não conheces Maria Teresa?...

«Monseigneur» tenta uma frase

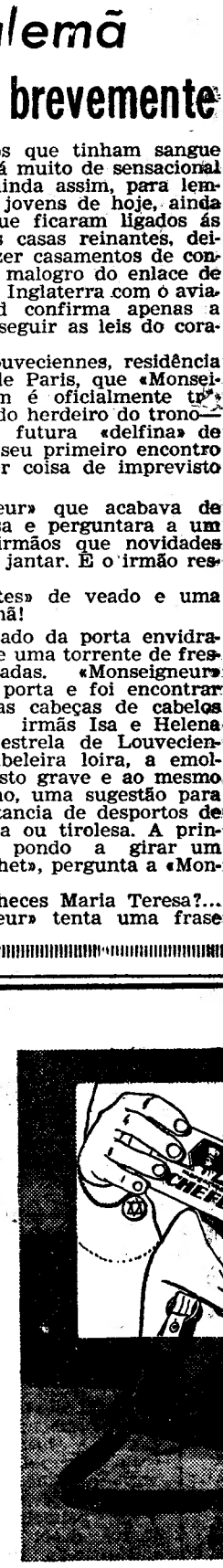
Teatro de S. Carlos

Comemorações dos 20 anos da fundação da Orquestra Filarmónica

Fundada há 20 anos pelo Dr. Ivo Cruz, a Orquestra Filarmónica de Lisboa tem realizado, a despeito de tantas dificuldades que têm acompanhado a sua frutuosa existência, uma vasta obra de divulgação musical e de valorização da musica e dos musicos portugueses.

O facto, que se vai comemorar numa série de concertos, não é banal num País em que os esfoços colectivos encontram sempre tantas dificuldades e incompreensões.

O primeiro dos concertos comemorativos dos 20 anos da fundação da Orquestra Filarmónica realiza-se no próximo Domingo, ás 16 horas, sob a direcção do Dr. Ivo Cruz, tendo como solistas os violinistas Antonino David e Lidia de Carvalho.



Radiante, a princesa Helena desceu em Lisboa com o noivo a quem vai mostrar alguns dos quadros onde decorreu a sua meninice exilada

em francês e ela mal o entende, tenta outra em inglês; Maria Teresa responde-lhe como sé fosse inglesa. «Monseigneur» fala-lhe em espanhol; Maria Teresa responde-lhe em espanhol.

O principe Henri pergunta, então, em francês:

—Quem é, afinal, esta duquesa alemã que vamos ter ao jantar?

Isa ri-se: que coisa horrível, a duquesa não fala francês...

—E eu não falo uma palavra de alemão!—responde «Monseigneur» mal humorado, tirando uma fumaça do cachimbo.

—E o pior é que espirra quando fumam ao pé dela!

—Vai ser uma noite linda.

A porta abriu-se e o mordomo anunciou, como num golpe de teatro:

—«Madame», a condessa de Pa-

(Continua na 14.ª página)

O centenário da morte de D. João IV e o *Dia de Nuno Alvares* *foram celebrados hoje* em Lisboa e em Vila Viçosa

Assinalando a passagem do III Centenário da morte de D. João IV, o Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa, mandou rezar hoje missa comemorativa na igreja de S. Domingos.

Foi celebrante o sr. arcebispo de Mitilene, acolitado pelos rev.os dr. António Alves de Campos, assistente nacional da M. P., e Albino Correia, capelão da Casa Pia de Lisboa.

Um grupo de filiados representantes de todos os centros de Lisboa, devidamente fardados e com bandeiras da Organização, fez honras ao altar-mor.

Nas primeiras filas de cadeiras na capela-mor sentavam-se entre outras individualidades os srs. prof. dr. Gonçalves Rodrigues, Comissário Nacional da M. P.; coronel Ribeiro da Silva, comissário adjunto para o ultramar; Julio Barão da Cunha, secretário-inspector; dr. Leopoldino de Almeida, delegado provincial da Estremadura; major Sales grade, subdelegado regional de Lisboa e representante do sr. coronel tirocinado Teixeira Pinto, director interino da Escola do Exército; generais Afonso May e Silva Basto; capitão Guedes da Silva, que representava o ex-general Valente de Carvalho, comandante-geral da Legião Portuguesa; tenente-coronel Arnaldo Schultz, comandante-geral da milícia da M. P.; dr. Rodrigues Cavalheiro, director dos Serviços de Informação, e inspector Freixial Janeiro, da M. P.; major Carlos Marques, em representação do sr. general Afonso Botelho, comandante-geral da G. N. R., maestro Sampaio Ribeiro, etc.

Do lado da Epístola sentavam-se as comissárias adjuntas da M. P. F. srs.as D. Fernanda d'Orey e Aurora David e a secretária-geral, sr.ª D. Madalena Cordeiro.

Em muitos outros lugares filiados de todos os Centros da capital e famílias.

No momento próprio, o sr. arcebispo de Mitilene proferiu uma breve alocução em que disse da intenção da missa — a celebração do terceiro centenário da morte de D. João IV, figura que diz tanto da Pátria, que recordá-lo é mais de que um dever de gratidão e patriotismo. Lembrou também que hoje é a festa liturgica do Santo Condestável e que, embora em épocas diferentes, ambos desempenharam papel de importancia vital para a nossa existência.

Disse que todos ali estavam para prestar num acto religioso as suas homenagens e pedir a Deus a continuidade da nossa existência livre.

A terminar, referiu-se á opressão dos Russos sobre o povo hungaro, que não representa só a intenção de retirar a independência e a liberdade de um povo, mas também obrigá-lo a escravidão e pediu que todos unissem as suas preces pelos que morreram na defesa da liberdade e, por ultimo, pediu as bênçãos para os vivos.

Depois, a missa prosseguiu e ao levantar a Deus, um grupo de corneteiros do centro n.º 59 da Casa Pia de Lisboa tocou a marcha de continência.

A festa do Santo Condestável

Para comemorar o Dia Liturgico de Santo Condestável, D. Nuno Álvares Pereira, a Comissão Directiva do Caldeirão do Santo Condestável, erecta na capela da Venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, mandou celebrar hoje missa solene, aplicada pela paz da nação portuguesa e pelo seu glorioso Exército. Foi celebrante frei Luís Gonzaga de Oliveira, comissário da Ordem e estiveram presentes muitos irmãos de ambos os sexos, envergando os seus hábitos. Fizeram-se representar os comandos-geral da G. N. R. e da Legião Portuguesa.

Depois da missa foi servido na sala do despacho um abundante pequeno almoço a 60 pobres, aos quais foram entregues géneros de mercearia.

Exéquias por alma dos duques de Bragança, em Vila Viçosa

A semelhança do que tem feito em anos anteriores, o conselho de administração da Fundação da Casa de Bragança, mandou celebrar hoje, solenes exéquias comemorativas do terceiro centenário da morte de D. João IV e dia liturgico de Nuno Álvares, por alma dos duques de Bragança, no Panteão dos Agostinhos, em Vila Viçosa.

Presidiu á cerimónia o sr. arcebispo de Évora e proferiu a oração funebre o rev.º padre Domingos Maurício Gomes dos Santos, S. J.

A capela do paço ducal encontrava-se vistosamente engalanada, trabalho que foi levado a efeito pela Agência Magno.

A eleição americana e os acontecimentos

Só mais tarde começarão a tornar-se conhecidos os resultados das eleições na América, que, ao fim do dia, devem ser definitivos. Uma coisa, porém, pode afirmar-se desde já: esses resultados, tanto pelo que diz respeito á escolha do chefe do Estado como dos novos membros do Congresso, serão profundamente influenciados pela evolução dos acontecimentos dos ultimos dias e até das ultimas horas.

A opinião publica e o eleitorado dos Estados Unidos estiveram sujeitos, no periodo que decorreu entre a entrada das tropas israelitas no Egipto e a realização das eleições, a um regime de duche escocês, com as mais surpreendentes alternativas, as quais, pelo menos aparentemente, favoreceram ora um ora outro dos candidatos. Num país onde as vagas emocionais desempenham na politica, interna e externa, uma influência decisiva, essas alternativas criaram uma expectativa e uma ansiedade compreensíveis. O ataque dos Anglo-Franceses, na medida em que significava o malogro da orientação seguida pela Secretaria de Estado no Médio Oriente, parecia favorecer o candidato democrático. O episódio hungaro deve ter produzido um efeito contrário, acentuado pelos incidentes que se registaram nas ultimas vinte e quatro horas.

Qualquer que seja a decisão final do povo americano — com Eisenhower ou Stevenson na Casa Branca — a rápida sucessão dos acontecimentos imporá uma revisão profunda de muitos dos conceitos até agora consagrados e de algumas das teses que nestes quatro anos, depois da vitória do primeiro, predominaram no quadro das relações entre os Estados Unidos e os outros países — aliados, neutros ou inimigos. Se a consulta eleitoral marcada para hoje relegou, de momento, para segundo plano os episódios impressionantes a que assistimos na Europa Central e no Médio Oriente, são estes, com o seu sentido profundo e a sua marcha desconcertante, que condicionarão no futuro próximo as mutações em curso ou em preparação do outro lado do Atlantico.

A rainha Isabel

no discurso da Coroa referiu-se hoje á sua próxima visita a Portugal

LONDRES, 6—A rainha Isabel II fez o discurso da Coroa, na abertura solene do Parlamento britanico.

Segundo uma velha tradição, instituída há alguns séculos, a jovem rainha, envergando uma capa de arminho sobre o vestido de gala e ostentando na cabeça o diadema de Malta, pediu e recebeu autorização da guarda cerimonial para entrar na severa sala da Camara dos Lordes.

Numa breve referência ao conflito no Médio Oriente, declarou:

«O meu Governo continuará a envidar todos os seus esforços para atingir, por todos os meios possíveis, uma solução pronta e justa para os muitos problemas que emergem la grave situação do Médio Oriente.

Para esse fim, será bem acolhida toda a cooperação com a Comunidade com os nossos aliados da Aliança Atlantica e da Europa e com todos os organismos internacionais dos quais o Reino Unido é membro».

Falando depois das visitas oficiais planeadas a vários países da Europa, a rainha prosseguiu:

«É com o maior prazer que aguardo as visitas que farei, com meu marido, a Portugal, á França e á Dinamarca».

A rainha, ao lado de sua irmã, a princesa Margarida, dirigiu-se para o Parlamento num longo cortejo de veículos, desde o palácio de Buckingham, defronte do qual se aglomerava enorme multidão para ver passar a soberana.—(A. N. I.).

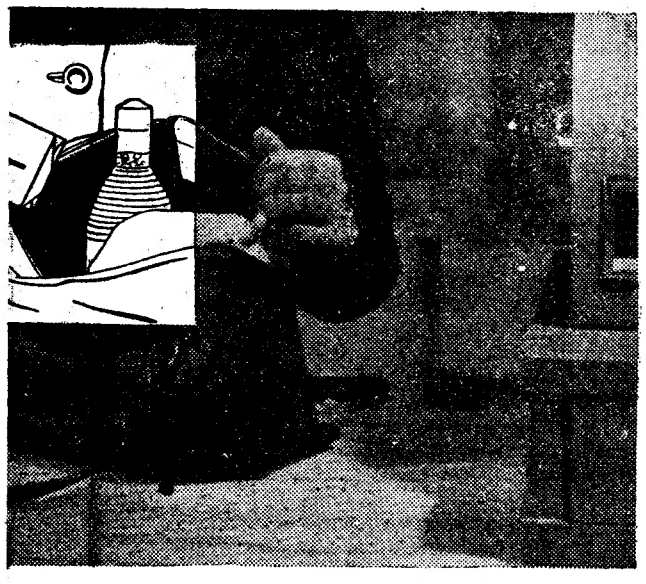
Uma exposição de livros ingleses no Instituto de Ciências Económicas

No gabinete inglês do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, realizou-se hoje de manhã a inauguração duma exposição de uma centena de livros oferecidos áquele organismo pelo British Council.

À cerimónia estiveram presentes os srs. embaixador da Grã-Bretanha, o director do Instituto Britanico, o reitor da Universidade Técnica de Lisboa, prof. Moses Amzalac; o director do I. C. E. F., prof. dr. Gonçalves Pereira; e membros do corpo docente e alunos deste estabelecimento de ensino superior.

Os srs professores Moses Amzalac e Gonçalves Pereira agradeceram a oferta ao embaixador, tendo este sublinhado as boas relações entre Portugal e a Inglaterra, nomeadamente no campo cultural.

Foi depois percorrida a exposição que reune dezenas de obras versando temas económicos, financeiros e estatísticos.



retende...

garina que não provoque azias, seja de
o rápida e seja aconselhada para hepáticos*
ntão, quando comprar, **não peça**
indiferentemente margarina,
mas sim

MARGARINA DO
CHEFE
COTES PRATEADOS

* Fabricada só com óleos de amendoim e côco

Ensopado de enguias
Outro prato regional do RIBATEJANO Salvaterra de Magos

Arte
CALÇADOS
Casa fornecedora, em exclusivo, dos sapatos apresentados na passagem de modelos de alta costura, da Casa Feijão, Lda.
R. AUGUSTA, 242-244 — LISBOA — TEL. 24396

Se quer distrair-se...
Se quer rir como nunca riu...
Aproveite os dias que faltam da
3.ª E ULTIMA SEMANA
Da bomba cómica do ano!

UM GRANDE ÊXITO DO EDEN
PARA ADULTOS

Vinhos gaseificados
SURPRESA
actualmente no mercado

Estudarás melhor tomando

MILO fornece ENERGIAS

À VENDA NAS MERCEARIAS E FARMÁCIAS

AVOZ DO DONO
COLUMBIA
PARLOPHONE

NOVOS DISCOS portugueses

A VOZ DO DONO

MQ 185	POBRE MARGARIDA FADO DO MONTIJO	MONIZ TRINDADE
MQ 186	A VOLTA AO MUNDO CASTELO DE FANTASMAS	HUMBERTO MADEIRA
MQ 187	FADO CORRIDO JÁ TE NÃO QUERO	FERNANDA PERES
MQ 188	VARIAÇÕES N.º 1 EM LÁ MENOR CANÇÃO DAS VELAS	JOÃO BAGÃ
MQ 189	PICA O PÉ MEU AMOR É POBREZINHO	MIRITA CASIMIRO
MQ 190	Ó COIMBRA DO MONDEGO QUANDO PROCURO OS TEUS OLHOS	ANGELO FERNANDES
MQ 191	VAMOS, ROSINHA, VAMOS SE O VALENTE SABE DISSO	MÁRIO SIMÕES

COLUMBIA

ML 197	BIOGRAFIA DO FADO VEIO A SAUDADE	CARLOS RAMOS
ML 198	TENHO UMA CASA NO MONTE NÃO, NÃO, NÃO	MAX
ML 200	LINDA ANINHAS VOANDO NUM PENSAMENTO	EUGÉNIA LIMA
ML 201	RIO MIRA CARTAS DE AMOR	TRIO ODEMIRA
ML 202	PODES DIZER QUE SOU TEU CHINELAS DA MOURARIA	CARLOS RAMOS

PARLOPHONE

PM 107	A' VARA LARGA FILARMÓNICA TEIMOSA	ORQ. JOÃO NOBRE
PM 110	SIM SIM, NÃO NÃO MARCHA DE JUNHO	CELESTE RODRIGUES
PM 111	AREIA, AREIA AI, MINHA MÃE	MARIA CLARA

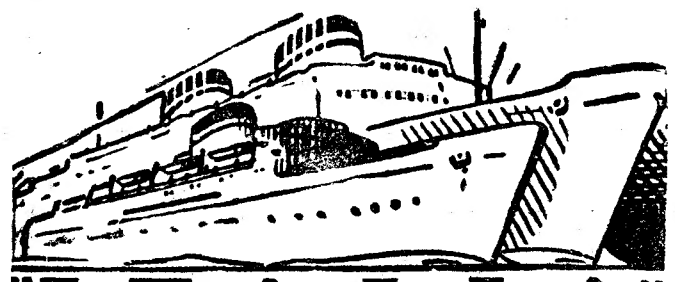
EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
RUA NOVA DO ALMADA, 97 — LISBOA

META NA SUA CABEÇA QUE É A CASA:

"AU BON MARCHÉ"

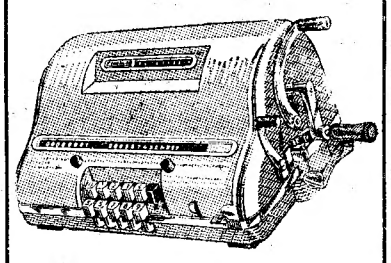
que mais barato vende e maior sortido apresenta de TALHERES, LOUÇAS, VIDROS, CRISTAIS, ARTIGOS para BRINDES e de MÈNAGE

«AU BON MARCHÉ»
45 — Rua da Assunção — 47



"ITALIA"
SOCIETA' DI NAVIGAZIONE
PROXIMAS SAIDAS
PARA:
HALIFAX e NEW YORK
«SATURNIA»
8 DE NOVEMBRO
«VULCANIA»
28 DE NOVEMBRO
PARA:
Gibraltar, Palermo, Nápoles, Patras, Veneza e Trieste
«SATURNIA»
27 DE NOVEMBRO
OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Maritima)
Praça Duque da Terceira 20-26 Telef 31581 (10 Linhas)

Elmis-10

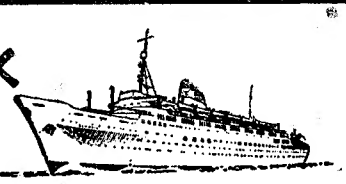


A MODERNA CALCULADORA DE 10 TECLAS COM TRANSPORTE DE RESULTADOS E COMANDOS A' DIREITA
Distribuida por:
ORTÉCNICA
AV. DE ROMA, 85—Cave—Esq.
TELEF. 761214—LISBOA

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Em ALCACER DO SAL o «Diário de Lisboa» vende-se na casa João André Monraia.

GREEK LINE



NOVO TRANSATLANTICO
EXPRESSO DE LUXO
«OLYMPIA»
DE 23.000 TONELADAS BRUTAS
SAIDAS DE LISBOA

14 de Dezembro	NÁPOLES E PIREO

A ÚLTIMA PALAVRA EM CONFORTO, RAPIDEZ E COMODIDADE — LUXUOSAS INSTALAÇÕES NA CLASSE TURISTICA — CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

AGENTES GERAIS
Carlos Gomes & Ca., Lda.
(Secção Marítima)
4, L. Vitorino Damásio
Telf. 668087/8/9 Telex: 45

Agentes no Norte
Ag. Mar. Lusitano-Americana
108, Rua Nova da Alfandega
Telef. 22981

DESPORTOS

5.ª FEIRA, NO VALE DO JAMOR

As selecções nacionais (A. e B.)

treinam contra as reservas do Benfica e do Sporting

Foram ontem, á tarde, convocados para os desafios-treinos das selecções nacionais (A e B) que se realizam depois de amanhã, no Vale do Jamor, trinta jogadores (15 para cada selecção).

Aquando do primeiro encontro de preparação, o seleccionador nacional convocou os jogadores em conjunto, opondo os dois grupos um ao outro. Era o primeiro contacto nesta época, o qual se destinava á indicação de princípios gerais.

Desta vez, o nosso camarada Tavares da Silva fez as convocações em separado: 15 jogadores para a selecção A, e 15 para a B.

Foram convocados para a selecção principal os elementos que adiante se indica.

POR CLUBES:

Benfica (5)—Costa Pereira, Angelo, Águas, Fernando Caiado e Palmeiro.
Sporting (4)—Carlos Gomes, Passos, Juca e Vasques.
Porto (3)—Virgilio, Pedroto e Hernani.
Belenenses (2)—Moreira e Matateu.
Setubal (1)—Graça.

POR LUGARES:

Guarda-redes—Carlos Gomes, Costa Pereira.
Defesas—Virgilio, Moreira, Graça, Passos e Angelo.
Médios—Pedroto, Juca e Caiada (este fazendo também de avançado).
Dianteiros — Hernani, Vasques, Águas, Matateu e Palmeiro.

Os jogadores devem comparecer pelas 8 horas na sede da Federação, e a selecção A treinará contra a reserva do Benfica.

Após a apresentação, trata-se agora de uma sessão de treino já com o objectivo determinado de dar forma e manobra á equipa, adextrando-a no plano de conjunto de forma a torná-la maleável e atenta a qualquer variante táctica, pelo menos, tanto quanto possível...

Analisando a convocação, vê-se que o seleccionador tem duvidas acerca de determinados pontos, mas que o elenco não deve ser muito diferente do convocado.

A selecção B—os jogadores devem comparecer na sede da Federação ás 9 hores—treina separadamente, como dissemos, e faz o seu desafio-treino contra a reserva do Sporting.

Eis os quinze jogadores convocados.

POR CLUBES:

Porto (2)—Pinho, Arcanjo.
Benfica (3)—Artur, Coluna, Salvador.
Sporting (2)—Pérides, Pompeu.
Belenenses (3)—José Pereira, Vicente, Dimas.
Barreirense (2)—Faia, José Augusto,
Évora (1)—Polido.
Covilhã (1)—Cabrita.
Setubal (1)—Casaca.

POR LUGARES:

Guarda-redes—Pinho e José Pereira.
Defesas—Polido, Artur e Arcanjo.
Médios—Pérides, Cabrita e Vicente.
Avançados—Dimas, José Augusto, Casaca, Coluna, Pompeu, Salvador e Faia.

Na convocação, reaparecem o defesa benfiquense Artur, o avançado setubalense Casaca, continuando a ser convocado José Augusto (do Barreirense) e sendo chamado pela primeira vez o avançado-centro leonino, Pompeu, ainda que jovem, elemento que tem evidenciado condições técnicas magnificas.

A convocação destes 15 elementos está longe de ser definitiva, pois, por enquanto, a selecção B—nisto se afasta do grupo A—está em regime de experiência.

É pensamento do seleccionador nacional compor os grupos representativos logo que possível, introduzindo-lhes apenas as alterações que as circunstancias determinarem.

As selecções nacionais (A e B), apesar de não haver ainda qualquer comunicação da Federação italiana, estão já em laboração continua, de modo a que, se tiverem de entrar em acção no próximo dia 23 de Dezembro, como está previsto, estejam em boa condição. E, de qualquer modo, o trabalho não se perderá, visto o encontro com a Irlanda do Norte para o Campeonato do Mundo—forte país, pois se socorre de todos os Irlandeses que estão a actuar na Liga inglesa—estar definitivamente aprasado para o dia 16 de Janeiro.

PESCA DESPORTIVA

de mar

O Centro de Alegria no Trabalho do pessoal da Eastern Telegraph Company Ltd., sob o patrocínio da F. N. A. T., realiza no próximo dia 18, um concurso de pesca desportiva de mar, numa área a escolher entre Carcavelos e o Guincho, para o qual já se encontram inscritos cerca de cem pescadores amadores desportivos, em representação de Centros de Alegria no Trabalho de bancos e várias firmas de Lisboa. Os prémios compõem-se de taças, medalhas e de objectos de utilidade para os pescadores amadores.

A luta dos «records»

WELLINGTON, 6—Marion Roe, esperança olímpica da Nova Zelandia, bateu o «record» mundial feminino das 100 jardas, estilo livre, ao registar hoje, em Hamilton, o tempo de 58 segundos.

A sua marca é um décimo de segundo melhor do que o «record» oficial, na posse de Joan Alderson (Estados Unidos), Mas Natalie Myburgh, nadadora africana de 16 anos, registou no mês passado o tempo de 57,8 segundos. — (R.).

Emissora Nacional

Por motivo da transmissão da 2.ª parte do encontro de futebol Sporting-Belenenses, que será feita ás 22 e 20 de hoje a habitual rubrica «Teatro das Comédias» é antecipada de 10 minutos.

A equipa olímpica da Hungria

está salva e segue hoje de avião para Melbourne

Por mero acaso, todos os campeões e jogadores hungaros estão sãos e salvos — pela simples razão de se encontrarem fora do seu país.

Os grandes campeões de todos os desportos, concorrentes aos Jogos Olímpicos, têm permanecido em Nymbuy, perto de Praga e, por influência do Comité Internacional Olímpico, fazem a viagem para Melbourne, hoje, de avião.

O célebre corredor hungaro, Sander Iharos, também irá a Melbourne, partindo de Praga, mas encontrando-se magoado numa perna, estará ali na qualidade de comentador.

Os jogadores de futebol estão em Viena

As duas grandes equipas de clube hungaras, Honved (ou Kispeth) e Voros Lobogo (ou M. T. K.) estão actualmente em Viena.

Os jogadores de futebol, sabedores dos acontecimentos que ocorriam no seu país, quiseram imediatamente regressar a Budapeste, mas foram impedidos do seu intento devido a estar hermeticamente fechada a fronteira austro-hungara.

A equipa do Honved joga um encontro amigável amanhã, em Exen, e o onze do Voros Lobógo vai empreender uma digressão futebolística á Alemanha Ocidental e á Inglaterra.

Os jogador Lantos, defesa internacional, está acompanhado de sua mulher, Gizi Farkas, uma das mais fortes jogadoras mundiais de ténis de mesa.

O movimento de coordenação dos Grémios da Lavoura

Sob a presidência do coronel Teixeira Pinto, presidente da Junta de Província da Estremadura, prosseguiu hoje, na sede daquele organismo, a quarta reunião ordinária do Movimento de Coordenação dos Grémios de Lavoura, organismo particular embrionário da Corporação da Lavoura, cuja secretaria funciona em Viseu.

Pelo sr. João de Figueiredo Cabral Mascarenhas, secretário-geral do Movimento e presidente da Federação dos Grémios da Lavoura da Beira Alta, foi apresentado, em nome desta, um trabalho, intitulado «Estruturação das Federações», com os seguintes capítulos: projecção das Federações na Corporação da Lavoura; atribuições e finalidades; funcionamento dos órgãos directivos; quadros de pessoal e retribuição; proveniência das receitas, tendo em conta a real projecção federativa; regime corporativo, ou cooperativo, e a integração deste ultimo no primeiro.

Este trabalho foi apreciado por diversos oradores, tendo sido aprovado o envio, ao subsecretário de Estado do Comércio e Industria, dum telegrama, pedindo que seja cumprida, pelos exportadores, a legislação existente, sobre exportação de cortiças, que alguns deles têm desrespeitado, com prejuizo para a Economia Nacional.

VIDA MUSICAL

Concerto de piano no Império

Não quisemos deixar de ir ouvir pelo menos uma parte do programa de Július Katchen, o ainda jovem concertista americano que vinha pela primeira vez a Portugal. Tivemos pena que o seu programa de apresentação ao publico de Lisboa não revelasse a faceta mais rara do intérprete que não se assusta com as variações sobre um tema de Diabelli, de Beethoven, (as Variações de Diabelli, lhes chamou a notasinha do programa), e que gravou o Concerto n.º 3 de Proofieff e o Concerto n.º 3 de Barto. Mas temos de admitir tais programas, tratando-se de exibições em «tournée», estudadas para não correr sérios riscos...

E sempre era um forte feixe de obras, das quais ouvimos, atrás duma porta gentilmente entreaberta, parte das Variações sobre um tema de Paganini, de Brahms; e, do nosso lugar, a Sonata em si menor de Liszt, o *Ardente spiamato* e Polaca em mi bemol, de Chopin, mais os extras.

A ténica de Julius Katchen é muito desenvolvida, tão grande a agilidade e a destreza que, nas mais vertiginosas passagens, o remate, ocorre com ligeiro adiantamento, (sem que seja por perda de controle, evidentemente); e quaisquer faltas de clareza devem ser ocasionais. O temperamento traduz-se num romantismo susceptível de ligeiras afectações no ritmo, e também na graduação da sonoridade, o que prejudicou a bela página de Liszt. Dos extras, Mozart beneficiou duma luminosa clareza de percussão; e no Nocturno em Ré bemol de Chopin, para nós a nota máxima do que ouvimos do concerto, Julius Katcher pareceu-nos tocar para seu mais íntimo deleite, como se a intensa poesia da composição se lhe fosse revelando em toda a sua intacta e imediata genialidade.

FRANCINE BENOIT

Juventude Musical Portuguesa

Amanhã, pelas 18 e 30, realiza-se, no Tivoli, o 103.º concerto (3.º da temporada), da Juventude Musical Portuguesa, com a pianista Katharina Heinz e o violinista Antonino David. Serão executadas obras de J. S. Bach, S. Prokofiev e F. Mendelssohn.

JÁ TE CONVENCESTE?

REALMENTE, DESDE QUE MUDÁMOS PARA O ÓLEO **PENNZOIL** O CARRO PARECE OUTRO. MAIS FÁCIL ARRANQUE, MAIOR ACELERAÇÃO E ATÉ NOTO ECONOMIA DE COMBUSTÍVEL

NÃO ADMIRA QUE ASSIM SEJA, PORQUE O ÓLEO

PENNZOIL com Z-7

CONSERVA OS MOTORES LIMPOS E LIBERTA TODA A FORÇA, PROPORCIONANDO MAIOR RENDIMENTO

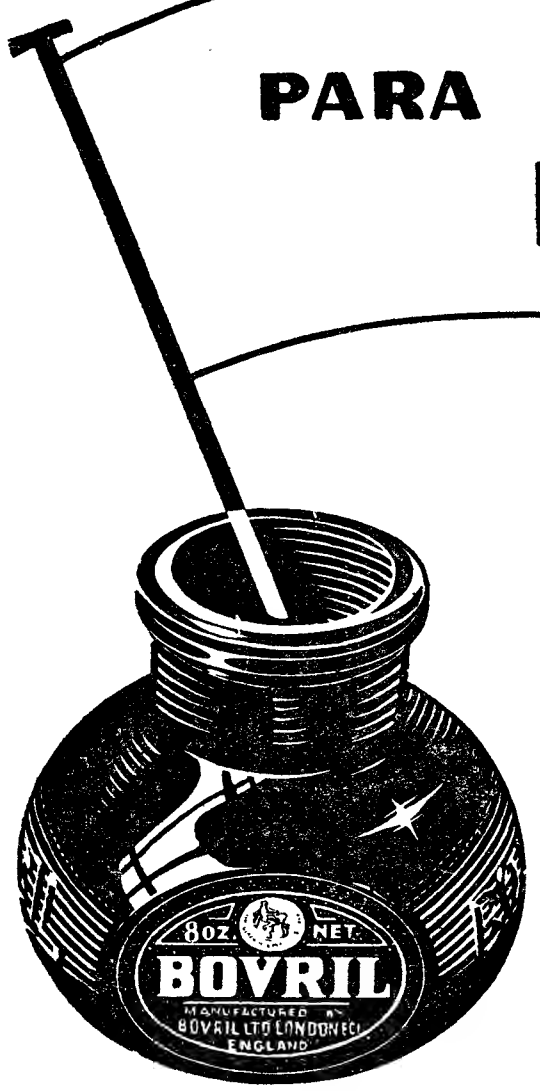
EXIJAM EM TODAS AS GARAGENS E ESTAÇÕES DE SERVIÇO,

Agentes Gerais: A. CONTRERAS, LDA.—R. Eugénio dos Santos, 112 — LISBOA
Subagente no Norte: ELECTRO CENTRAL VULCANIZADORA, LDA.
P. D. João I, 28 — PORTO

PIANOS
Alugam-se
Verticais e de Cauda
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo, 11

Cartão diplomata
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. A N I B A L - Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

PARA FORÇA E VIGOR
BOVRIL



BOVRIL contém vitamina B12, essencial para fortalecer a saûde e a energia.

Misture uma colher de chá de BOVRIL com a sopa e os guisados. Estimula o apetite e a digestão.

Também pode tomar BOVRIL como bebida misturando-o com água quente. É uma delícia também.

BOVRIL
CONTÉM VITAMINAS

Representantes: J. Candido da Silva • Porto

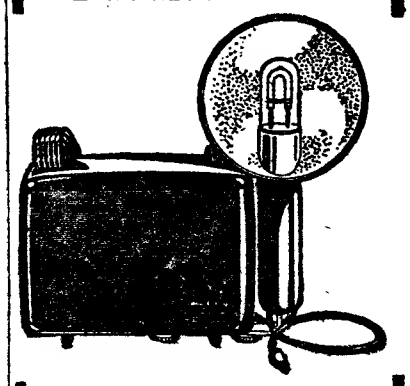
À VENDA EM TODA A PARTE

Faça fotografias com vida!

USANDO

BRAUN Norimberga

STANDARD



um «flash» electrónico perfeitíssimo imaginado para si!

Em casa, na rua, de dia ou de noite, de Inverno ou de Verão, quando queira e onde quiser, o **amador fotográfico** obtem sempre fotografias

ENCANTADORAS!
PLÁSTICAS!
ADMIRÁVEIS!

a preto-e-branco ou a cores!
Revolucione a sua técnica!
Use o relampago electrónico!

Preço Esc.: 1.290$00

(para ligação nas correntes alternas de 110 e de 220 Voltios)

Para funcionar independentemente da corrente usa 3 pilhas secas de 1,5 V. ou uma bateria para 200 disparos que se fornece como acessório.

PEÇA-O AO SEU FORNECEDOR HABITUAL

Representante:

M. SIMÕES JR.

R da Conceição, 46, 1.º—LISBOA
Telef. 30306/7

Caminhando juntos!...

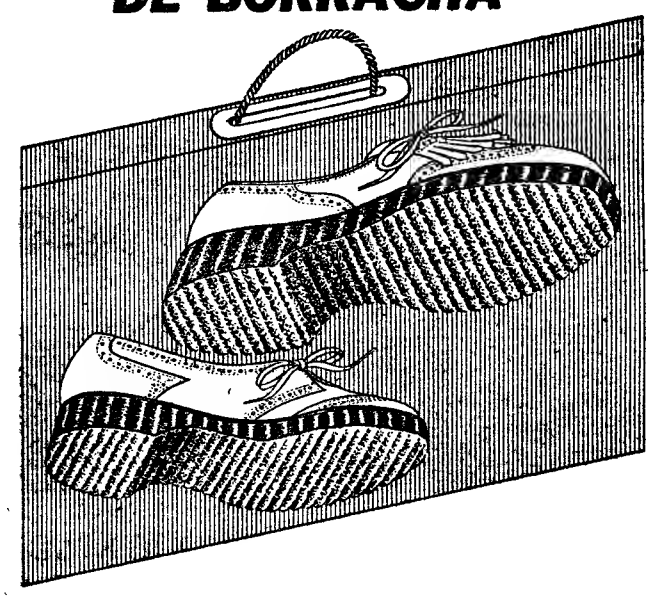
A «ARQUIVISTA MODERNA» E O SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA «SEGUE VERTICAL VISÍVEL», TORNAM NUM PRAZER O QUE ERA TRABALHO FASTIDIOSO. UM SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA RACIONAL E SIMPLES, QUE LHE DÁ UM MAIOR RENDIMENTO DE TRABALHO E UM AUMENTO DE LUCROS.

FABRICAÇÃO NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, LDA.

LISBOA PRAÇA DOS RESTAURADORES 63 1.º . TELEFONE 24088
PORTO A. LENCASTRE & SOUSA — R. Santo António, 216-220

SOLAS DE CREPE DE BORRACHA



Proporcionam Grande Conforto

Crepe de borracha natural para solas de calçado de senhoras.

Elegante e extremamente confortável, esta borracha pura e sem adulterações torna o andar macio e é inteiramente impermeável. Por estas razões é ideal para solas de calçado de quem anda muito. Dura extraordinàriamente e os consertos não têm qualquer complicação. Em todas as boas sapatarias encontrará solas de crepe de borracha.

Publicado por: Crepe Sole Rubber Association, 19 Fenchurch Street, London, E.C.3, England.

Policlínica da Rua do Ouro

ENTRADA
Rua do Carmo, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia - A's 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, figado, intestinos e doenças ano-rectais - As 12 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações - As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Luis Malheiro — Pele e sífilis - As 3.ªs, 5.ªs e sábados, das 14 ás 16,30 h.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X - As 16 horas

Ordem dos Médicos

SECÇÃO REGIONAL DE LISBOA

CONCURSO PARA O TÍTULO DE ESPECIALISTAS

Comunica-se aos interessados de que está aberto o prazo para a entrega dos requerimentos dos candidatos á prestação de provas de habilitação ao título de especialistas.

O prazo termina no dia 31 de Dezembro próximo e as provas terão inicio a partir do dia 1 de Fevereiro de 1957.

Chama-se a atenção para a conveniência dos candidatos aos títulos das especialidades cirurgicas incluirem no seu «curriculum vitae» a respectiva estatística operatória.

Lisboa, 5 de Novembro de 1956.
O Presidente do Conselho Regional
a) *J. Moniz de Bettencourt*

CABEÇO DE VIDE

+

Manuel António Fernandes Pinheiro
FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Maria Amália Frade de Almeida Fernandes Pinheiro cumpre o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade, que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da sua residência para o cemitério local, precedido de missa de Corpo Presente em camara ardente.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A SEPULTURA DE GELO

Condensação do conto de

BORIS YAMPOLSKY

FOI na Ucrania, nos arredores da cidade de Uman. Os tanques, com dragões brancos pintados nas torres, quase voavam pelos caminhos. Os dragões tinham as guelas abertas e parecia quererem tragar a aldeia que ao longe branqueava. Um dos tanques entrou como um furacão no povoado, arrasou umas cerejeiras, entrou numa «isba», e saiu destroçando as paredes e levando consigo um berço onde uma criança gritava.

No tanque abriu-se uma escoitlha e apareceu uma cabeça alemã, de cachimbo na boca e binóculo ao pescoço.

Assim atravessava a aldeia, como se fora num carro de passeio, aproximava-se das janelas, gritando: «Russo idiota!». Bebia leite. Entrava nas hortas e devorava as maçãs doiradas, arrancando-as da árvore.

Alguém assomou ao postigo de uma mansarda; o alemão alvejou-o com a metralhadora. Um cordeirinho assustado corria pela aldeia. O alemão alcançou-o e esmagou-o com o tanque.

Muito tempo viajou o alemão no seu tanque pela terra russa, gabando-se de que era invulnerável na sua casa de ferro. Mas, próximo da cidade de Moshaisk, um projéctil alcançou-o, e, como se fosse um temporal, dispersou pela neve o seu conteudo.

Só o alemão saiu ileso. O capacete ficou roto, amolgado, e no seu lugar pôs ele uma touca de dormir, em cima outra, juntou-lhe uma terceira, e parecia o lobo com as toucas da avózinha do conto do «Capuchinho Vermelho». Porém, apesar das três toucas, sentia frio; envolveu a cabeça numa toalha, por cima enfiou o capacete furado e, quando saiu, dir-se-ia que levava uma casa á cabeça.

Caminha o alemão por quebradas e covas; desaparece e torna a aparecer, enreda-se nos pinheiros, tropeça, cai na neve, e novamente segue, arrastando a sua capa. Nunca viste tanta neve, não é verdade, Hans?

Deita fora o cantil. Lembra-se de como comia o leitão e o toucinho e de como bebia rum. Tudo, porém, acabou... Vasculha o interior da mochila: está vazia. Abandona o garfo e a navalha, que ficam na neve, como os dentes de um alemão morto. Contempla o seu cachimbo, um grosso cabchimbo, pesado, alemão, com rebordo de cobre.

Está agora apagado o cachimbo... Atira-o para a neve... Ser-lhe-á mais fácil, assim, a caminhada.

Pelo caminho, desata a tossir, espirra, coça-se, dorme a andar e sente tanto frio, que logo deixa de coçar-se; pela certa, os piolhos gelaram também...

Uma estepe ilimitada; neve, só neve por todos os lados, uma tempestade de neve... Não sabe já para onde dirigir-se. Para Oeste? Para Leste? Não sabe, não tem a certeza se existem o Leste e o Oeste, ou se figuram apenas na bussula, a pesada bussula alemã, grossa e redonda como o mapa-mundi, que não sabe agora indicar-lhe para que lado fica o Ocidente...

Caminha, caminha o alemão pela imensa estepe russa.

Despoja-se do binóculo, um binóculo enorme e pesado, calculado para poder contemplar, através das suas lentes, todo o universo; não precisa agora ver o globo terrestre com todos os seus polos.

—Pára! Pára, soldado alemão!... E' o vento que juntou todos os gritos, gemidos e lágrimas. E' o vento da Russia, que está chorando e te há-de perseguir, alemão, te há-de perseguir para onde quer que fujas...

Corre pela estepe gelada, grita, volta a apurar o ouvido: talvez distinga o soar do seu idioma. Tranquiliza-se com esta ideia.

—Não! Não tenhas ilusões!... Estás bem longe da Alemanha...

Escurece... A noite cai... O alemão puxa da sua lampada eléctrica, mas a lanterna não dá luz, e ele deita-a fora por inutil...

A neve cai, cobre tudo como uma mortalha branca... Tudo em volta é uma planicie branca, e por cima a lua; e, debaixo da Lua, ele, o alemão, só, completamente só. Olha para o Céu; não vê a sua estrela no céu da Russia.

De repente, junto de uma árvore, sente que uma sombra passa por cima da sua cabeça. Ergue as mãos para o Céu e murmura: Meu Deus!

No galho de uma árvore há um corvo que contempla o estranho caminheiro.

Resta-lhe ainda no bolso o relógio, o pesado relógio alemão que lhe marcou a hora quando entravam em Paris, o relógio que consultava quando ardia Varsóvia. A' luz da Lua, o alemão olha para esse relógio. Está parado, como a indicar-lhe que para ele soou a hora derradeira.

Por toda a estepe branca surgem as negras cruzes alemãs, como se abrissem as mãos, com os seus capacetes espetados no alto. Olha para trás o alemão. Iluminadas pelo azulado luar, seguem-no as cruzes, movendo os braços. O alemão solta um grito...

Assim o havia eu pressentido. Quando se ouviam os gemidos exalados pela gente da cidade de Chernigov, e uma mulher que enlonquecera gritava «que lhe restituissem os seus sonhos», compreendi que não podia haver piedade... Compreendi que, durante o Inverno, teria de ouvir, nas neves russas, os gritos dos alemães enlouquecidos!...

E assim foi... Vai rodando o alemão pela estepe como um tronco, vai rodando e grita em alemão. E a neve, á volta dele, envolve-o na sua branca mortalha...

De manhã, passaram pela estepe os combatentes... Começava a clarear... Na neve, como um espantalho de gelo, jazia o alemão. Ergueram-nos os combatentes, encostaram-no a uma árvore, e assim ficou o alemão, parado junto de um álamo russo, como símbolo do destino de todos os usurpadores.

SE V. EX.ª AINDA NÃO COMPROU

"O OFICIAL"

O LUXUOSO FIGURINO PORTUGUÊS

PEÇA-O AO SEU FORNECEDOR HABITUAL OU DIRECTAMENTE PARA A

R. Padre António Vieira, 21 Telef. 47161/50154

A sabotagem nas instalações petrolíferas no Médio Oriente

LONDRES, 6.—Uma quarta parte da produção dos combustíveis líquidos de todo o Mundo foi posta em perigo pela guerra do Médio Oriente.

Provàvelmente, já se encontra suspensa, devido ás destruições das condutas, a que se entregaram os Árabes, metade da produção do Médio Oriente, segundo informações que chegam dos centros petrolíferos árabes.

O subito recrudescimento dos conflitos no Médio Oriente põe em perigo gigantescos capitais americanos, ingleses, franceses e holandeses, investidos no maior «oceano» de combustíveis líquidos do Mundo.

Condutas que se espalham através do deserto, até ao Mediterraneo, já foram dinamitadas por nacionalistas árabes, os quais instigaram uma federação sindical árabe a dinamitar as instalações, se tanto for necessário, para impedir que os combustíveis líquidos cheguem ás mãos das potências que atacam o Egipto.—(A. N. I.).

DE LUTO

Anselmo Francisco Dias

BRAGANÇA, 5 — Em sua casa, nesta cidade, onde residia há perto de cinquenta anos, faleceu o sr. Anselmo Francisco Dias, de 70 anos, industrial e proprietário, casado com a sr.ª D. Mariana Correia Dias.

Dr. Bernardino Augusto Rodrigues

BRAGANÇA, 5—Faleceu o sr. dr. Bernardino Augusto Rodrigues, de 50 anos, natural desta cidade, casado com a sr.ª D. Maria da Piedade Bravo Rodrigues.

SUFRAGIOS

General Almeida Topinho

Por motivo da passagem do 2.º aniversário do falecimento do general Almeida Topinho, que foi comandante-geral da Legião Portuguesa, será celebrada missa na igreja de São Domingos, na capela de Cristo-Rei, amanhã, 7, pelas 11 horas, mandada rezar pelo comando geral daquela organização.

TRASLADAÇÃO

Dr. Luís Vieira de Castro

Amanhã ás 10 e 30, far-se-á, no cemitério dos Prazeres, a trasladação, para jazigo de família, do corpo do saudoso escritor e jornalista, dr. Luís Vieira de Castro, por alma de quem será celebrada uma missa na capela do referido cemitério.

Empregados da Mobil Oil

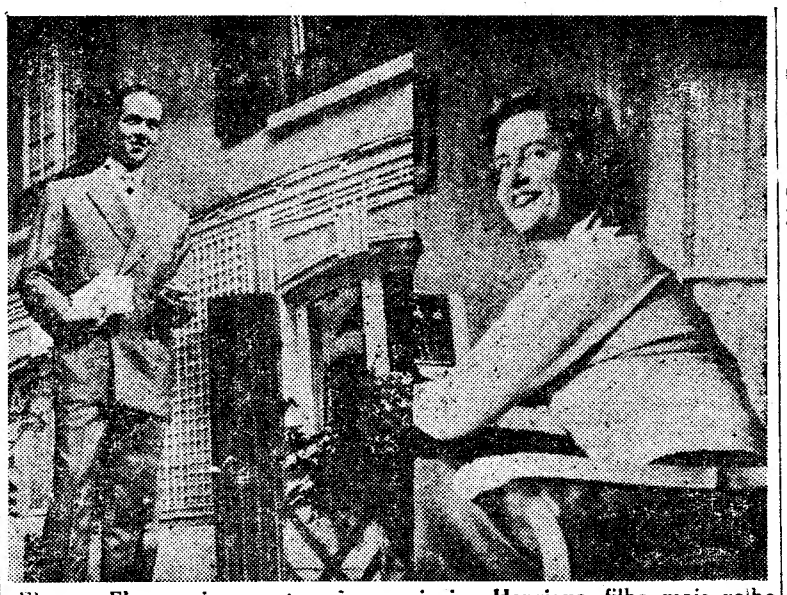
visitam a Exposição «Atomos para a Paz»

Á hora do nosso jornal entrar em circulação, está a decorrer uma visita de empregados da Mobil Oil Portuguesa á Exposição de Atomos para a Paz. Os visitantes, em numero de 200, são recebidos pelo sr. eng.º José Frederico Ulrich, presidente da Junta de Energia Nuclear, que orientará a visita. A Mobil Oil Portuguesa prossegue desta forma o seu plano de realizações culturais, que têm decorrido sempre com grande concorrência de empregados.

✝

CASIMIRO NUNES
FERNANDA OURO NUNES
ALBERTO OURO NUNES

Amanhã, ás 10 h., na Igreja de S. Luís (R. das Portas de St.º Antão) será rezada missa por sua alma, com a presença dos amigos que não puderam assistir ao funeral



«Ele» e «Ela» aqui presentes são o principe Henrique, filho mais velho do conde de Paris, e sua noiva, Maria Teresa, filha do duque Filipe de Wurtemberg

Dentro de meses celebrar-se-ão em França

dois casamentos dos filhos dos condes de Paris

(Continuação da página central)

ris espera no salão sua alteza real, a duquesa de Wurtemberg e as princesas!

Como nasce o amor

Sim, «Monseigneur» ficou sabendo: essa jovem alemã era a quarta filha do duque de Wurtemberg, pretendente discreto ao trono de Stuttgart, abolido em 1918. Na hipótese de precisar um dia de um emprego, escolhera a carreira de intérprete da O. N. U. Concluira o seu curso em Munich e, por acordo selado entre o pai, que é formado em Direito, e o primo, o conde de Paris, acabara de chegar, para se especializar no francês. Desportiva, boa amazona e boa skiadora, Maria Teresa desenha e confecciona os seus vestidos. Embora muito moderna e muito actualizada, fica a perder de vista dos primos Orleans: não dança o «cha-cha-cha» nem o «rock-and-roll». Gilbert Becaud, que ela conheceu através dos discos de Louveciennes, mete-lhe medo. Mas Henri pasma da sua graça, valsando, como se valsa na sua corte minuscula do castelo de Altshausen, onde, aliás, recebeu dos pais uma educação liberal-cristã. Hoje, já fuma. Uma noite, «Monseigneur» convidou-a para jantar num restaurante. Depois do jantar, quis levá-la aos Catalans, para ouvirem canções espanholas. Mas os Catalans estavam fechados e os principes foram passear de braço dado, pelas avenidas de Paris. Depois voltaram a casa mais graves —e embriagados de amor.

«Monseigneur» fora, porém, educado para «delfim» se o pai vier a reinar. Estaria o conde de Paris disposto a autorizar o seu casamento? As princesas nórdicas e até mesmo a filha da duquesa de Kent opunham a sua beleza á diferença de costumes e de religiões. E uma vez que em França não havia princesas, a não ser suas irmãs—«Monseigneur» estava talvez condenado a ficar solteiro, até ao dia em que conheceu e amou Maria Teresa de Wurtemberg. O seu idílio continuaria, em Julho passado, aqui em Portugal, na Quinta do Anjinho, donde os dois partiram a galope, montando cavalos de raça, através dos campos floridos.

Depois—o pai tinha-lhe dito que só poderia casar-se, após a conclusão dos seus estudos—Henri foi cursar ciências políticas e Maria Teresa, muito á pressa, foi cursar puericultura (as perspectivas assim a aconselham, se atender a que os pais do seu futuro marido tiveram onze filhos em dezasseis anos). Até ao Natal, porém, os noivos não voltarão a ver-se. Depois, casar-se-ão em Dreux, quando «Monseigneur» tiver o título que lhe convém: duque de Chartres ou de Guise, d'Aumele ou de Orleans. Durante três meses, os jovens recem-casados viajarão á roda do Mundo. Depois, «Monseigneur» regressará a Paris para fazer a sua instrução militar e, entretanto, uma pergunta atribulará o coração dos jovens esposos: que fazer?

Dinheiro não lhes faltará: o conde de Paris é senhor de uma das maiores fortunas da França e o duque de Wurtemberg manteve através de duas guerras os seus bens pessoais que são enormes.

Em que hão-de, pois, ocupar-se os jovens esposos?

O romance da bela Helena de França com o conde-fazendeiro sul-africano

O romance de amor da princesa Helena não suscitará identicas perguntas inquietantes. A princesa Helena da Casa de França vai ser na próxima Primavera, rainha de um rancho na Rodésia do Sul e de 8 mil cabeças de gado. Helena Astrid (a malograda rainha dos Belgas foi sua madrinha) sonhara ser pianista. Sentava-se seis horas ao piano, até ao dia em que o conselho de família decidiu que a carreira de concertista não convinha a mais linda jovem da Casa de França. O nome dos Orleans não podem nunca figurar nos cartazes de Sala Pleyel. Foi, então, para a École du Louvre, já frequentada outrora por sua mãe e deu expansão á sua fantasia romanesca: começou a escrever romances que deixava por acabar. Eram sobretudo romances da época da Revolução —a sua preferida época histórica— mas o conselho de família também não achou prudente que uma Orleans devassasse a história de Luís XVI.

Até que, no Inverno passado, a bela Helena conheceu na Bélgica, em casa de uns amigos, um rapaz de 28 anos, muito grandalhão, o conde Everard de Limburg-Stirum. Media um metro e 80 (a princesa é pequenina e forte) e fora educado na Rodésia do Sul.

O fim do epílogo

Que lhe contou o conde Everard das suas caçadas, das suas aventuras, dos grandes horizontes, dos altos capins e da emoção entre a gente bantu, não se imagina. A princesa Helena apaixonou-se pela Rodésia do Sul—e pelo seu cronista, por força do destino, filho de um antigo camarada de estudos do conde de Paris, na Universidade de Louvain. Os Limburg, aliás, não desmereciam de entrar na Casa de França: constituiram uma das melhores casas dos Países-Baixos e ainda hoje são imensamente ricos e nobres, apesar de as suas propriedades serem cortadas em duas, quando da independência da Bélgica.

Houve troca de visitas, por parte dos pais, e quando o Mundo julgava que iam anunciar-se os esponsais do rei Balduino e da princesa Isabel de Orleans, foi a notísia do próximo casamento de Helena e do conde Everard que se tornou publica. A noiva, entretanto, desaparecia de Louveciennes.

—Foi para nos fugir!—rugiram desconfiados os repórteres fotográficos.

Mas não, não era verdade: tinha feito melhor. Fora encontrar-se com o noivo na Côte d'Azur, em casa de uns amigos comuns que os haviam convidado...

De lá passaram a Tanger e de Tanger, agora, a Lisboa. Com licença dos senhores repórteres: deixem-nos descansados, na Quinta do Anjinho!

ESCOLA DE CONDUÇÃO
«IDAL»
A ESCOLA QUE LHE CONVÉM
Alam D. Afonso Henriques, 64 e 64-B, r/c., esq. — Telef 725588

A eleição nos Estados Unidos

(Continuação da 1.ª pág.)

presidente Eisenhower para orientar os Estados Unidos no periodo crucial que se depara ou numa reviravolta a favor de Stevenson, traduzindo a convicção de que a politica do presidente foi responsável (é a acusação dos democráticos) pelo colapso da política no Médio Oriente e pela ameaça de um novo conflito internacional.

No entanto, os primeiros resultados foram recebidos da aldeia Harts, no New Hampshire, pequena localidade que deu cinco votos a favor de Stevenson e três para Eisenhower. Os votantes da aldeia, com a pequena tradição que estabeleceram agora, lançaram os seus votos, prontamente, á meia noite, com um boletim de ausência.

Eisenhower, num discurso transmitido de Washington, pela Televisão, declarou: «A justiça é parte necessária da paz mundial, porque sem justiça não pode haver paz. A nossa compaixão vai para os povos da Polónia e da Hungria».

Stevenson, discursando em Boston, disse não ter qualquer esperança de que um Partido Republicano dividido pudesse «reparar a trágica situação no estrangeiro», na qual os comunistas propõem que os Estados Unidos devem participar numa guerra, juntamente com eles, contra a Grã-Bretanha e a França.

Os Americanos votarão, também, para eleger o vice-presidente, renovar mais de um terço dos senadores e formar uma nova Camara de Representantes. Novos governadores serão, também, eleitos em 29 estados.

A despeito do grande prestigio pessoal do presidente Eisenhower, espera-se que os democráticos mantenham a sua posição como partido predominante no Congresso e na Camara dos Representantes. Nesta, os componentes são, normalmente, eleitos mais por efeito das questões locais do que pela tendência nacional. Espera-se que, assim, a possibilidade de os republicanos se apoderarem do domínio da Camara será mais difícil do que contrariar os democráticos no Senado.

Os primeiros resultados significativos da votação serão conhecidos esta noite, mas não é provável que qualquer perspectiva nítida, quanto ao resultado final, apareça até antes da meia noite (hora de Nova York), isto é, 5 horas da madrugada de amanhã para a Europa. — (R.).

Os democráticos compreendem que a situação internacional favorece Eisenhower

WASHINGTON, 6.—A poucas horas da abertura do escrutinio para a eleição do presidente dos Estados Unidos, o mais vivo optimismo reinava no quartel general do Partido Republicano, instalado nas proximidades da Casa Branca. Ainda que não se fale de uma votação maciça, que teria como dupla consequência, um triunfo pessoal de Eisenhower e uma vitória dos republicanos no Congresso, há a convicção de que o segundo mandato do presidente está perfeitamente assegurado.

Forçado, pelas circunstancias, a conceder grande parte do seu tempo aos problemas internacionais, em virtude da pouco flexível e maleável atitude russa, Eisenhower, nas suas conversações de ontem com Nixon e Leonard Hall, presidente do Partido Republicano, tratou, principalmente, das operações no Egipto e da Hungria. Quando, mais tarde, foi ao quartel general do seu partido, o presidente frisou, acentuadamente, a gravidade da situação mundial e pediu que sejam reduzidas ao mínimo as festas pela vitória de um ou outro candidato e disse: «A paz está ameaçada no Egipto e os nossos amigos da Europa Oriental conhecem ainda a escravidão e o sofrimento».

O vice-presidente, Nixon, que regressou de uma viagem, quase sem interrupção, por 36 Estados, deu a conhecer ao presidente «a temperatura eleitoral» e as suas conclusões podem ser formuladas da seguinte maneira: «Temos boas probabilidades de ganhar».

Do lado dos democráticos, embora não dêem Stevenson como batido de antemão, parece compreenderem o facto de a crise internacional não ter tido, como unico efeito, pôr bem a claro os erros de política externa dos quais a administração de Eisenhower é acusada, mas, também, ter reforçado, na opinião publica americana, a posição de Eisenhower como chefe cujo passado militar está ainda na memória de todos.

No entanto, conta-se mais do que nunca, no campo democrático, num êxito dos candidatos do partido para o Congresso.

Stevensou esteve, ontem, em Boston, onde pronunciou o ultimo dos seus discursos desta campanha eleitoral.—(F. P.).

ASSEMBLEIA GERAL

da Associação Central da Agricultura Portuguesa

Em 2.ª convocação está reunida na Associação Central da Agricultura Portuguesa a assembleia geral para apresentação e votação do relatório e contas da direcção e do respectivo parecer do conselho fiscal.

GRIPPANYL
PRODUTO SUIÇO CONTRA
GRIPES, BRONQUITES E ASMA
APRESENTADO EM HOSTIAS (NÃO CONFUNDIR COM COMPRIMIDOS)
A' venda nas farmácias
REPRESENTANTES:
FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª
Calçada do Sacramento, 28, 2.º
Telef. 27608, 33362/3 — LISBOA

✝

Maria Margarida d'Alenquer Serra Grilo

(EX-PRESIDENTE GERAL DA J. A. C. F.)

A Direcção Nacional da Juventude Católica Feminina participa que será celebrada Missa por sua alma no dia 7 do corrente, ás 8 horas, na Capela das Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria (ao Rato).

DIÁRIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Aguarela brasileira; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, «O Arauto»; 19 e 30, Operetas; 19 e 45, Cançonetas italianas; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Novidades em discos; 20 e 40, Musica regional portuguesa; 21, Junção de emissores; 21 e 15, Varanda da Europa; 21 e 25, Álbum musical; 21 e 55, Teatro das Comédias: «E por que Não Eu»? de Armando Salacrou; 22 e 30, Musica ligeira sinfónica; 22 e 40, Fados; 23, Fantasia musical; 23 e 30, Danças.

Programa «B»—Ás 19, Musica de piano de Bela Bartok; 19 e 20, Cantores célebres: sop. Maria Meneghini Callas e o ten. Gianni Poggi; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Que quer ouvir?; 21, Junção de emissores; 21 e 15, «Fantasia em sol menor» (Beethoven); 21 e 25, Concerto pelo Quinteto de Instrumentistas de Sopro; 21 e 55, Musica de Strauss: «Assim falou Zaratustra»; 22 e 30, Novidades em discos; 23 e 10, Trechos de ópera: «Nabuco», de Verdi; 23 e 30, «Fantasia Cromática e Fuga» (Bach).

RÁDIO CLUBE—Ás 17, Concerto; 18, Fados e guitarradas da Tipóia; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Divulgação do jazz; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, «Les Quatre Barbus»; 20 e 30, Galo de Ouro; 20 e 45, Musica do Brasil; 21, Notas da redacção; 21 e 15, Cançonetas; 21 e 30, Trechos recreativos; 22, Variedades; 22 e 30, Companheiros da Alegria, 23 e 15, Orquestras e canções; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Musica do Brasil; 0, Musica de baile; 0 e 45, Rádio jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

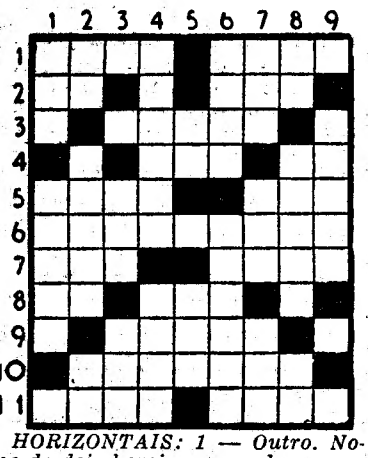
RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Graça.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 704



HORIZONTAIS: 1 — Outro. Nome de dois herois gregos da guerra de Troia. 2 — Certo. Logo que. 3 — Torna a fazer. 4 — Artigo definido. Oferecer. Utensilio de padeiro. 5 — Caracter froixo. Pratica. 6 — Ensinara. 7 — Isolados. Macaco americano. 8 — Símbolo químico do césio. Sádias. 9—Talha. 10—Aves. de rapina. 11 — Em ela. Senhoras.

VERTICAIS: 1 — Pronome relativo. Involucro exterior das plantas. 2 — Algum. Poetas entre os gregos. Uma das virtudes teologais. 3—Rente. Oxido de cálcio. 4—Antigas moedas de 4$800. Planta do pé. 5 — Nota musical. Heroína francesa. 6 — Gostar muito de. Pistas, 7 — Descança. Freguesia do Concelho de Espozende. Prefixo que designa ar. 8 — O mais. Saia. Apelido. 9 — Motivo.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 703

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Asas. 2 — Areolas. 3 — Ancho. 4 — Ui. Tão. SE. 5 — Espessura. 6 — Iça. Mar. 7 — Má. Asi. Sá. 8 — Dr. AC. 9 — Par. Tom. 10 — Cometemos. 11 — Ara. Era.

VERTICAIS: 1 — QUEIMA. Cá. 2 — Ua. Isca. Por. 3 — Era. Pá. Dama. 4 — Mente. Arre. 5 — Ocasos. Tu. 6 — ALHOS. Iate. 7 — São. Um. COME. 8 — As. Sras. Mor. 9 — Pearam. Sá.

Provérbio — Quem se queima alhos come.

CARTAZ DO DIA

CINEMAS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Alguém terá de morrer».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Diabinho de saias».
VARIEDADES — A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Não taças ondas».
MARIA VITÓRIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Reboliço».
ABC—A's 20 e 45 e ás 22 e 45 — «Daqui fala o Zé!».
COLISEU—As 21 e 30—Nova Companhia de Circo.

TEATROS

TIVOLI—«O rei e eu».
SÃO LUIZ—«Manequins de Paris».
EDEN—«Fernandel, alfaiate de senhoras».
SÃO JORGE—«O homem que sabia demais».
POLITEAMA — «A 23 passos do abismo».
MONUMENTAL—«Furia de viver».
CONDES—«Estão a topar?».
IMPÉRIO—«A mais bela do Mundo».
ALVALADE—«Manequins de Paris».
CAPITÓLIO—«O ritmo do seculo»
ODEON—«Bom dia Catarina».
TERRASSE—«A rapariga do baloiço vermelho».
OLIMPIA—«Prisioneiros do Castbah».
IDEAL—«Johnny Guitar».
JARDIM—«A casa da praia».
PROMOTORA—«Minha esposa e a outra».
RESTELO—«O noivo das Caldas».

DESPORTOS

ESTÁDIO ALVALADE — A's 21 e e 30—Desafio da 8.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão: Sporting-Belenenses. Antes haverá uma tentativa de «record» da prova 4×1.500 metros, por três equipas de atletas do Sporting.
SOC. DE GEOGRAFIA—A's 21—Ultima essão do torneio temático de xadrez.
AV. GOMES PEREIRA (S. L. B.) —A's 21—7.ª jornada do Torneio de Abertura, de xadrez.
R. P. SANTO ANTÃO (A. C. L.)—A's 20 e 30—Continuação do campeonato nacional de xadrez.
R. JARDIM DO REJEDOR (S. L. B.)—A's 21 e 30—6.ª eliminatória do torneio da taça «Diário Popular», em ténis de mesa (seniores): Benfica A c. Benfica D.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o vento é fraco de Leste ou há calma e o céu está limpo por acção de uma massa de ar seco transportada na circulação de um anticiclone centrado no Canal da Mancha.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu limpo, por vezes com algumas nuvens na costa algarvia. Vento fraco a bonançoso de Leste. Pequena descida de temperatura.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO C — Sousa—Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 730027; Leal de Mat[illegible]—Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—Rua Filipe da Mata, 0-162, Tel. 761035; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil—Avenida Rio de Janeiro, 66-66-A, Tel. 722368; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Onilda—Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-D-E, Tel. 771661; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726869; Universal — Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. 4[illegible]153; Novais—Avenida Luis Bivar, 11-13, Tel. [illegible]324; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Conceição—Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279; Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 845124; Silva—Calçada de Santo André, 16, Tel. 26474; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Bastos—R. Morais Soares, 91-D, Tel. 844350; Ibéria—R. Barão de Sabrosa, 235-A, Tel. 728277; Castro—Aven. Almirante Reis, 76-A-B, Tel. 44373; Peninsular—Campo dos Mártires da Pátria, 117-118, Tel. 53308; Vicente de Jesus—Largo do Rato, 3-C-D, Tel. 662347; Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Júdice de Oliveira, Rua de Campolide, 54-A, Tel. 44424, Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Linaida—Rua Saraiva de Carvalho, 268, Tel. 660955; Ocidental—Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa—Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636704; A. César—Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Guerreiro da Costa—Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327; Mota Capitão—Rua de S. Félix, 45-A-B, Tel. 660720; Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel. 21031; Sanitas—Praça Luis de Camões, 24, Tel. 22798; Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219, Tel. 43641; Ferrão—Rua da Mouraria [illegible], Tel. 28064 Portugal—Rua Augusta, 216-218, Tel. 22073.

A RECEITA DO DIA

LINGUADO FRITO EM MANTEIGA — Depois de amanhado e depois de se lhe tirar a pele, mergulha-se o linguado em leite, cerca de 10 minutos. Frita-se em manteiga que se vai aquecendo gradualmente, até que o linguado aloire. Depois de frito ,põe-se num prato, polvilhado com sal, servindo com salsa frita e limão e a acompanhar puré e ervilhas ao natural.

O SENHOR PASCOAL

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA

—Muitas vezes o êxito aparente da profissão consiste em ser fiel durante 24 anos e infiel durante 24 minutos...

HÁ TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 6 de Novembro de 1926:

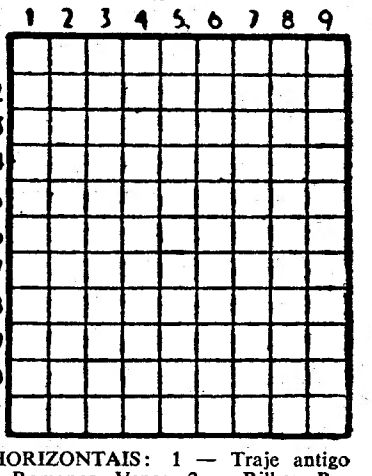
«O dr. António Joyce, que o sr. ministro da Instrução muito acertadamente nomeou inspector do canto coral nos liceus, consentiu hoje em falar-nos sobre as vantagens do canto coral, que entre nós, infelizmente, tem sido tão pouco praticado.

—O canto coral—diz-nos o antigo regente do Orfeão Académico de Coimbra—tem sido até hoje uma aspiração. A nova reforma de instrução secundária transformou essa aspiração numa realidade, em qualquer coisa de util e vantajoso. A importancia que a nova reforma atribui ao canto coral está de harmonia com os princípios que a inspiraram, e, debaixo do ponto de vista moral e social, o canto coral é necessário como um remédio para os males que sofremos.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1713



HORIZONTAIS: 1 — Traje antigo dos Romanos. Vença. 2 — Rilhes. Ratar. 3 — Situadas. 4 — Em a. Gemidos. Aqui. 5 — Agora. Forma apocopada e proclítica de vale. 6 — Residências. 7 — Cabelos brancos. Ecoa. 8 — Símbolo químico do érbio. Amarra. Símbolo químico do antimónio. 9 — Faz. 10 — Caudilho. Apelido dum grande navegador da antiguidade. 11 — Acrescentar. Catafalso.

VERTICAIS: 1 — Sólio que os soberanos ocupam nas ocasiões solenes. Quinta morada. 2 — O sono das crianças. Equipar. Preposição latina que designa direcção. 3 — Fluido aeriforme. Preposição e artigo (pl.). Rio da Sibéria. 4 — Uma das partes do Mundo. Justapor. 5 — Eceptuado. 6 — Nome de homem. Queima. 7 — Preposição e artigo (pl.). Falsas. Lamentos. 8 — A ti. Acontecimentos. Campeão. 9—Praia. Exorbita.

Solução do problema n.º 1712

HORIZONTAIS: 1 — Dó. Sol. Fá. 2 — Arca. Amor. 3 — Riam. Vira. 4 — Arpoara. 5 — Aa. Dá. 6 — Rã. Ida. Ar. 7 — Clio. Sara. 8 — Ama. Ser. 9 — Vã. Por. Aí. 10 — Camas. 11 — Sadi. Saem.

VERTICAIS: 1 — Dar. Arcavas. 2 — Oriá. Alma. 3 — Cara. Ia. CD. 4 — Sampaio. Pai. 5 — Som. 6 — Lavradas. Rás. 7 — Mira. A's. Sá. 8 — Fora. A'rea. 9 — Ara. Trariam.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	916$00	915$00	917$00
Cons. 3 % T. 10	959$50	959$50	960$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.019$00	1.019$00	1.020$00
Centenários 4 % 1940	—	2.270$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	985$00	992$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	982$00	982$00	983$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	982$00	988$00
Externo 1.ª série	—	1.232$00	—
Ext.ª 1.ª série car.	1.232$00	1.232$00	1.234$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	—	1.235$00
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	513$00	517$00
Norte de Portugal 5%	—	107$00	110$00
Gás Elect. 3 3/4 %	957$00	955$00	958$00
Gás Elect. 4 %	988$00	987$00	989$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	—	1.010$00
Gás Elect. 5 %	1.020$00	1.019$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	96$00	95$50	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	100$50	—	—
Metropolitano	1.020$00	1.019$00	1.021$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	8.800$00	—
Lisboa & Açores	4.100$00	4.050$00	4.150$00
Portugal	—	—	2.320$00
Ultramarino	1.940$00	1.935$00	1.945$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	665$00	660$00	670$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.080$00	2.075$00	2.090$00
Ag. das Neves	—	920$00	1.000$00
Agric. Colonial	—	700$00	725$00
Açucar de Angola	—	—	—
Boror	—	482$00	—
Cabinda	—	385$00	400$00
Cádá	4.450$00	4.440$00	4.460$00
Colonial do Buzi	315$00	315$00	316$00
Ilha do Principe	—	—	2.300$00
Incomati	—	3.600$00	3.750$00

C.as Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Moçambique	162$00	162$00	163$00
Zambézia	202$00	201$00	203$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	520$00	540$00
Cimentos Leiria	—	481$00	485$00
Crédito Predial	—	55$50	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	405$00	410$00
Nacional Navegação	—	—	1.850$00
Colonial Navegação	—	845$00	870$00
Port. de Celulose	2.750$00	2.750$00	2.800$00
Portuguesa de Pesca	—	1.620$00	1.680$00
Port. de Tabacos	477$00	475$00	479$00
Tabacos de Portugal	—	620$00	640$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	—
Aguas Lisboa 1936	—	210$00	217$00
Electr. das Beiras	—	1.470$00	1.480$00
Gás e Electricidade	330$00	329$50	330$00
H. Alto Alentejo	154$50	154$00	154$50
H. E. Cávado	1.530$00	—	1.540$00
H. E. Zêzere	1.485$00	1.480$00	1.490$00
Nac. de Electricidade	1.670$00	1.660$00	1.680$00
União Elect. Port.	229$00	229$00	236$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAÍSES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$50	77$50
Alemanha	6$75	6$90
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 50 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$87	$91
Bélgica	$57.3	$58.3
Brasil	$40,5	$42,5
Congo Belga	$56.3	$57.3
Dinamarca	3$75	4$05
Espanha	$59	$61
França	$07,05	$07.25
Holanda	7$30	7$55
Inglaterra	74$00	75$50
Itália	$04.5	$04.7
Marrocos	$06,5	$06.9
Noruega	3$60	3$90
Suécia	5$20	5$50
Suiça	6$70	6$80
Uruguay	6$50	7$20
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	295$00	305$00
Portugal — Barra	33$30	33$90
Portugal — Barra Fino	33$70	34$30

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Papeis de crédito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

Recomeçaram as operações franco-britânicas

com outros desembarques em Port Said

apoiados por intensos bombardeamentos

em face da recusa de rendição pelo Egipto

NICÓSIA, 6 — «Em virtude de o Egipto não ter aceitado ontem, á noite, as condições de rendição, um destacamento de forças britanicas desembarcou hoje, de-la manhã, em Port Said. Estas forças procedem á ligação com os pára-quedistas, tendo em vista as operações que vão seguir-se»—declara-se no comunicado n.º 27 do comando das forças franco-britanicas, distribuido em Chipre.

Anteriormente, outro comunicado esclarecia:

«Em Port Said, os termos da rendição apresentados pelas forças franco-britanicas e aceites pelo governador militar egípcio, ao princípio da noite passada, foram mais tarde rejeitados, devido á intervenção urgente do Governo do Cairo. A ordem de cessar fogo caducou as 20 e 30, e as operações militares contra a guarnição egipcia recomeçaram imediatamente. A luta prossegue agora com encarniçamento e as nossas forças mantêm firmemente as posições conquistadas no início da operação». — (F. P. —A. N. I.).

As condições de rendição apresentadas ao Egipto

PARIS, 6. — O informador do Ministério da Defesa indicou esta manhã que as condições de rendição postas ás tropas egipcias de Port Said, ontem, foram, em resumo:

1.ª — Entrega das armas; 2.ª — Reagrupamento das tropas desarmadas nos locais que lhes seriam indicados; 3.ª — Entrega da cidade intacta com todas as suas instalações vitais em bom estado — o que implica que não haveria sabotagens.

Estas condições, provávelmente por ordem do Cairo, não foram, afinal aceites pelos Egípcios.

A's 20 e 30 de ontem as hostilidades recomeçavam. — (F. P.).

A suspensão dos bombardeamentos caducou?

NOVA YORK, 6. — Um informador da delegação britanica declarou, a noite passada, que não podia ainda dizer se a notícia de que os bombardeamentos aéreos tinham cessado, no Egipto, era ainda válida.

O anuncio da suspensão dos bombardeamentos fora feito por sir Pierson Dixon, representante da Grã-Bretanha no Conselho de Segurança, numa carta enviada ao secretário-geral da O. N. U., depois das informações chegadas a Londres, segundo as quais Port Said tinha rendido. — (F. P.).

Completou-se a ocupação de Port Fuad

NICOSIA, 6.—Um comunicado oficial do comando das forças franco-britanicas anunciou que os pára-quedistas franceses, depois de luta encarniçada, completaram a conquista de Port Fuad, situado em frente de Port Said, do outro lado do canal de Suez.

Unidades navais, incluindo o couraçado e o cruzador franceses «Jean Bart» e «Georges Leygues» protegeram um desembarque de tropas em que se utilizaram porta-carros e outro material. — (A. N. I. e F. P.).

Anuncia-se em Londres que foi esmagada a resistência das forças egípcias

LONDRES, 6—Comandos franco-britanicos, transportados em barcaças de assalto, desembarcaram, hoje, na zona do canal de Suez, e esmagaram a oposição oferecida pelas forças egipcias.

A operação foi precedida de um gigantesco bombardeamento pelos barcos de guerra ingleses e franceses e protegida com intenso fogo de barragem. Os aviões anglo-franceses, com bombardeamentos e metralhamentos a baixa altura, cooperaram activamente nas operações de desembarque. As forças aliadas hoje desembarcadas destinam-se a reforçar as tropas de pára-quedistas franco-britanicas ontem lançadas naquela área, onde a luta com as forças egipcias prossegue com violência. — (A. N. I.).

Os Egípcios dizem que dominam Port Said

CAIRO, 6.—Anuncia-se, oficialmente, que forças navais anglo-francesas começaram a desembarcar, hoje, em Port Said, a coberto de um intenso bombardeamento naval. Poderosas forças aéreas inimigas participam também na operação e estão a lançar mais pára-quedistas. Barcos de guerra ingleses e franceses bombardeiam intensamente a costa. O Exército egipcio e a Polícia lutam nas ruas da cidade, com as forças invasoras.

O comunicado oficial egipcio acrescenta: «As nossas forças dominam completamente Port Said e o seu moral é muito elevado».— (A. N. I.).

Alarme aéreo no Cairo

CAIRO, 6. — Soaram na madrugada de hoje, nesta capital, as sereias de alarme contra ataques aéreos. O alarme durou três horas e meia. Ouviram-se a distancia os disparos das baterias contra aviões. — (Reuter).

Um apelo do Governo egípcio

CAIRO, 6. — O Departamento egípcio das Informações tornou publico ás primeiras horas de hoje, o seguinte apelo feito pelo Governo egípcio:

«O Egipto pede o auxilio de voluntários, armas ou de qualquer outro modo por parte daqueles que em todo o Mundo ainda veiam pela dignidade e pelas regras da lei nas relações internacionais. — (R.)

O Egipto queixa-se do emprego de material da N. A. T. O.

NOVA YORK, 6. — Um membro da delegação egípcia nas Nações Unidas requereu que seja investigado o caso de a Grã-Bretanha e a França estarem a utilizar no Egipto aviões e material de guerra fornecidos á N. A. T. O. pelos Estados Unidos.

No requerimento, o Egipto declara que já depois de os Estados Unidos haverem declarado publicamente, que as armas pertencentes á N. A. T. O. não poderiam ser utilizadas no Médio Oriente, a D. C. A. egípcia abateu em Almaza próximo de Heliopolis, um avião de caça «Hellcat», de fabrico americano, acrescentando: «O caça «Hellcat» tinha as insignias da N. A. T. O. e era do tipo fornecido pelos Estados Unidos á Grã-Bretanha e França, de harmonia com os acordos do Pacto do Atlantico». — (A. N. I.)

Protesto franco-britanico contra a proposta soviética

LONDRES, 6 — A Inglaterra e a França concordaram em protestar firmemente contra a tentativa russa de intervenção no Médio Oriente. — (A. N. I.).

Uma nota russa a Israel?

(Continuação da 1.ª pág.)

tra dos Negócios Estrangeiros Golda Meir. Diz-se nos meios diplomáticos que o diplomata soviético lhe apresentou uma nova declaração do seu Governo. — (A. N. I.-R.-F. P.)

O problema será resolvido no plano internacional

TEL-AVIV, 6. — A guerra para Israel durou oito dias. Com efeito o «cessar fogo» sobreveio uma semana depois de se anunciar o desencadeamento das operações contra o Egipto pelo exército israelita Como, porém, a operação desencadeada tinha unicamente o objectivo de pôr termo á ameaça egípcia apenas as patrulhas chegaram ao Canal, retirando-se, de resto, logo a seguir, para 15 kms. de distancia.

A presença de acampamentos de «Voluntários da Morte» na peninsula do Sinai constituia — com o bloqueio de Suez e do Golfo de Akaba, imposto aos barcos israelitas — ameaça constante para Israel.

Se o primeiro objectivo foi alcançado — o fim do terrorismo *fedayan* — os outros poderão sê-lo mediante um entendimento que, ao que afirmam os Israelitas, deveria ter a forma de tratado de paz. E' portanto, no plano internacional que o problema se põe agora. Tendo Israel ganho a primeira vitória pelas armas, restará solucionar o problema dos 250.000 refugiados palestinianos de Gaza. — (F. P.).

Volta a funcionar o caminho de ferro de Gaza

PARIS, 6. — A rádio Jerusalém anuncia que o caminho de ferro entre Tel-Aviv e Gaza voltará a funcionar esta semana e que se procedem, actualmente, a vários trabalhos, a fim de estabelecer as comunicações ferroviárias entre Israel e a peninsula do Sinai. — (F. P.).

Técnicos russos capturados pelos Israelitas

LONDRES, 6. — Segundo o correspondente em Tel-Aviv do «News Chronicle», as tropas israelitas capturaram no deserto de Sinai inumeros «peritos» russos, adidos ás unidades blindadas egípcias. — (F. P.).

RELOGIO, Perdeu-se

Internacional, caixa em ouro, entre o Rossio e a Rua Almirante Pessanha, trajecto elevador de Santa Justa. Gratifica-se. Tel. 29479

Alimente-se bem

Por 15$00 almoços e jantares á americana compostos de sopa, peixe, carne, pão, vinho e fruta

PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Av. Paris, n.º 3-A — LISBOA
Telef. 725600

Ainda se luta no Norte da Hungria

e surgiram novos focos de resistência

— segundo anuncia a rádio clandestina

VIENA, 6—A Rádio anticomunista da Europa Livre, que transmite de Munique, anunciou, hoje, que as tropas soviéticas na Hungria estavam a preparar um ataque a Dunapentele.

A Rádio da Europa Livre afirmou que captara uma mensagem emitida pela rádio rebelde de Rakoszi pedindo «socorros urgentes para Dunapentele».

Anteriormente a rádio rebelde anunciara que continuava a luta á volta do Lago Balaton e no Norte da Hungria. Acrescentava: «Em algumas secções os soldados soviéticos recusam-se a fazer fogo sobre os combatentes pela liberdade.

«Na ilha de Csopel, que se encontra na maior parte industrializada, eclodiu novamente luta e os rebeldes estão na posse de uma ponte ferroviária. Tanques russos foram compelidos a seguir em formação cerrada, pois se um deles parasse seria imediatamente destruido pelos combatentes pela liberdade.

Outro apelo da Rádio de Rakoszi dizia, mais tarde, que era necessário auxílio da Cruz Vermelha Internacional, porque «muitos hospitais estão a arder. A situação está-se a tornar cada vez mais desesperada. Restam-nos poucas munições»

Refugiados que chegam a Viena afirmam que os tanques soviéticos se dirigiam cerca das 16 horas contra um grupo de resistência, o qual se entrincheirou perto da fronteira. Em Deutsch Kreutz, cerca de 64 quilómetros ao Sul de Viena.

A Rádio da Europa Livre declarou hoje que ouvira outra estação de rádio rebelde hungara ás 5 e 30 afirmar: «A situação torna-se mais difícil de hora a hora. Sómente auxílio militar nos poderia salvar. Toda a nação hungara pede socorro»

A referida estação designada «Roka Roka», disse que estavam em curso violentos combates no «8.º distrito de Budapeste. «Os Russos cercaram o distrito e a população está a abrir trincheiras e a erigir barricadas. Os Hungaros combaterão até á ultima. A Hungria foi sempre a fortaleza do Ocidente.— (Reuter).

Intimação soviética para a rendição dos grupos de resistência

VIENA, 6. — A's 4 e 30, desta manhã, a Rádio de Pecs transmitiu uma ordem do comando soviético, para que as armas fossem depostas até ás 8 horas.

A ordem referia-se aos «grupos que ainda resistem na região de Mecsek e por toda a parte.» Na mesma emissão, fazia-se um apelo á população para que fechasse as portas e não permitisse aos guerrilheiros que se utilizassem das janelas altas para disparar contra os soldados russos.

Pela primeira vez, uma emissora comunista admite que a resistência hungara continua. A Rádio de Budapeste não foi a primeira, como é habitual, a radiodifundir o ultimato.

Por outro lado, as fracas emissoras rebeldes informam que a luta continua em Budapeste. — (A.N.I.)

8 mortos e 115 feridos

no metropolitano de Chicago

CHICAGO, 6—Chocaram, no metropolitano, dois comboios, um dos quais constituido por oito carruagens cheias de gente. Houve oito mortos e cento e quinze feridos. —(F. P. e R.).

LOTARIA DO NATAL

A CASA DA SORTE informa os seus colegas requisitantes da Misericórdia de Lisboa, estabelecidos ou não, de que, á semelhança do que tem feito em todas as lotarias ordinárias para abastecimento das suas filiais de Luanda e Lourenço Marques, continua a comprar bilhetes da Lotaria do Natal, pagando-os a 1.900$00, ou seja pelo preço estabelecido para a revenda.

Últimas notícias

NAVIO AFUNDADO

no Mar do Norte

LONDRES, 6.—Segundo os serviços de navegação da Lloyds, que cita a Rádio de Harstad, o vapor grego «Adriática», de 2.858 toneladas, naufragou ao largo de Nordland, na Noruega Ocidental, esta madrugada. A tripulação de um barco de salvamento afirmou que entre 40 a 50 tripulantes do «Adriática» se encontravam salvos. (Reuter).

CHEGOU Á INDIA

o imperador da Etiópia

NOVA DELHI, 6.—O imperador da Etiópia, Hailé Selassié, chegou esta manhã a Nova Delhi, onde foi recebido pelo presidente da Republica indiana e pelo chefe do Governo e ministro dos Negócios Estrangeiros. Demorar-se-á quatro dias na capital indiana.—(F. P.).

Violenta tempestade

causou devastações em Malange

MALANGE, 6.—Violenta tempestade caiu ontem, á noite, causando grandes prejuizos, não só nesta cidade, como nos campos circunvizinhos.

Vento ciclónico, arrastando pó e areia, varreu a região numa área de mais de 100 quilómetros, logo seguido por fortes bátegas de água, que rapidamente inundaram as ruas da cidade.

Numa povoação perto de Malange, o vento arrancou o telhado da capela. Nos campos, são inumeras as árvores arrancadas. Os caminhos encontram-se intransitáveis, e caíram postes de electricidade e dos telefones.—(L.).

Vai à Jugoslávia

o chefe do Governo grego

BELGRADO, 6 — Anunciou-se hoje que o primeiro-ministro grego, Constantino Karamanlis, e o seu ministro dos Negocios Estrangeiros, Evangelos Averoff, retribuirão uma visita oficial, no principio de Dezembro.

Karamanlis virá á Jugoslávia a convite do presidente Tito.—(R.).

HÁ DEZ VAGAS

no Sacro Colégio

CIDADE DO VATICANO, 6 — Com a morte do cardeal Saliège, o Sacro Colégio fica reduzido a 60 membros, dos quais 21 italianos e 39 estrangeiros. Há 10 vagas.—(F. P.).

MATOU O TIO

para lhe furtar 300 escudos

BEJA, 6—(Pelo telefone)—Apareceu morto esta manhã, na horta da Fonte Figueira, o almocreve Joaquim António Garrido, de 50 anos A G. N. R., duas horas depois, prendia um sobrinho da vítima, de nome João Garrido Carapinha, «O Brasileiro», de 23 anos, o qual confessou ter morto o tio, á navalhada, quando o pobre homem dormia, para lhe roubar a carteira que continha pouco mais de trezentos escudos.

Contra a tentativa

de intervenção russa no Médio Oriente

PARIS, 6 — Estão a realizar-se consultas entre a Grã-Bretanha, a França e os Estados Unidos para o estabelecimento de uma política comum contra a tentativa russa de instervir no Médio Oriente — segundo declarou um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros. — (A. N. I.).

DOCARIA CASEIRA

Café Timor á Ribatejo
Pegas de caras — scalabis
BAR RIBATEJO — P. Arcetro, 11-D
Até 3.30 da manhã